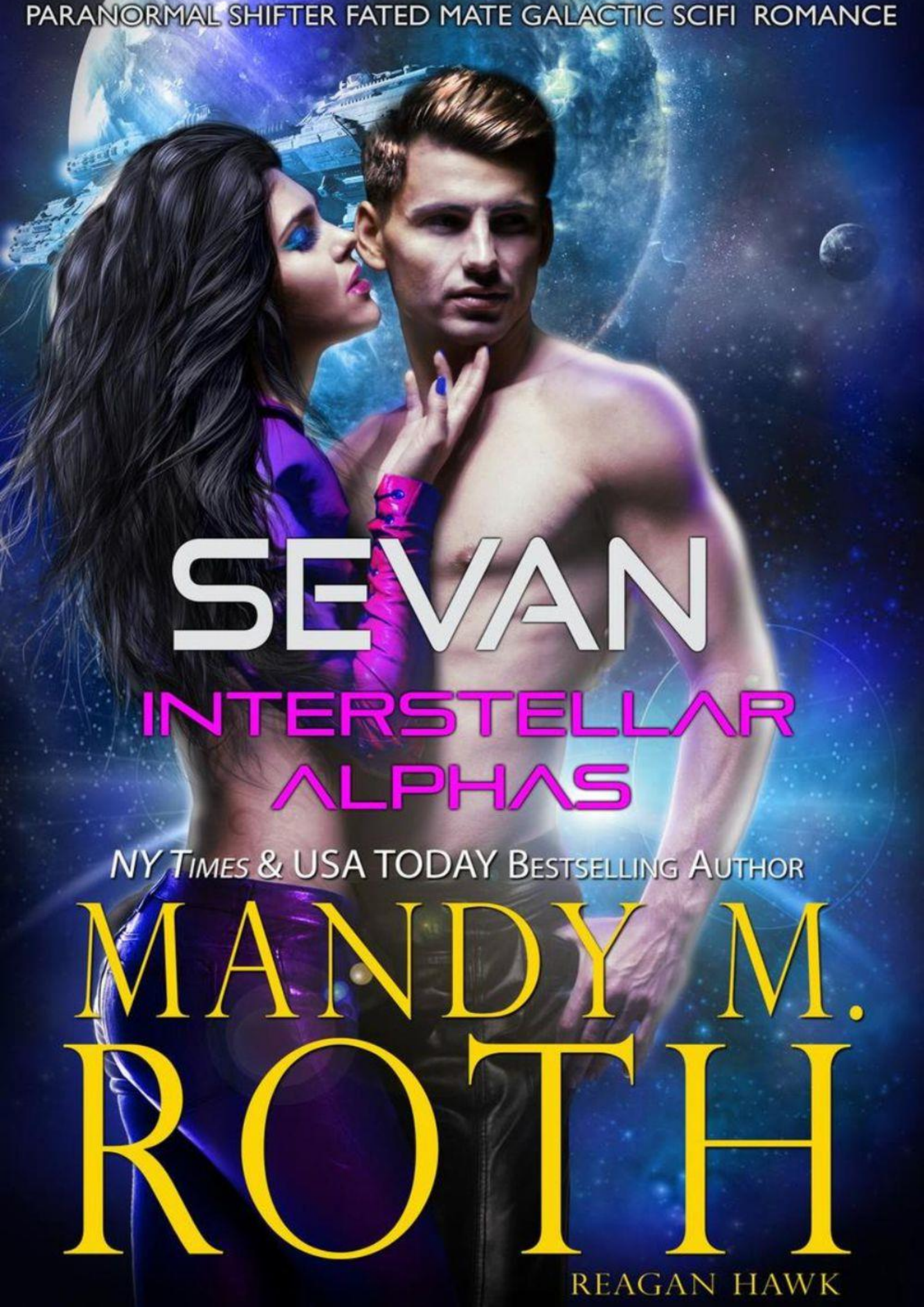


PARANORMAL SHIFTER FATED MATE GALACTIC SCIFI ROMANCE



SEVAN

INTERSTELLAR
ALPHAS

NY TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

MANDY M.
ROTH

REAGAN HAWK





AVISO 1

Essa tradução foi feita pelos grupos Shifter's Homeland e Pegasus Lançamentos, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

Os grupos tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



⌘VISO 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se você quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Repeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato ebook em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!

РЕЦЕНЗИИ И КОММЕНТАРИИ

STAFF

SHIFFER'S HOMEELFAND

TRADUÇÃO
RI - SU FELIX - TAN
REVISÃO
RÁSKIA A.
L.F E FORMATAÇÃO
BEC DEVERAUX MONTEIRO

PEGASUS L. AND SHIFTER'S H.

APRESENTAM

PROJETO EXORCISMO



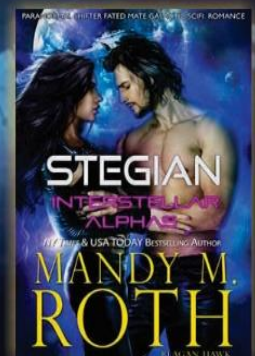
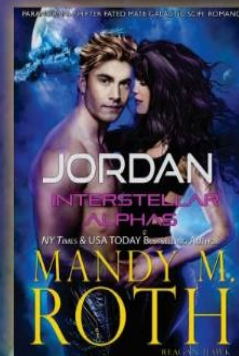
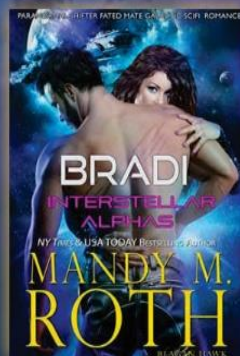
PEGASUS
lançamentos

LANÇAMENTO



PRÓXIMOS

MANDY M.
ROTH



SINOPSE

O DESTINO SEGUE UM CURSO DESCONHECIDO...

Há muito tempo, a Comissão pensou que tinha conseguido livrar a terra de todos os seres sobrenaturais. Eles estavam redondamente enganados. Os seres sobrenaturais não só sobreviveram aos frios confins do espaço, eles tinham prosperado. E ficaram mais poderosos.

O capitão da Comissão Sevan Vasil tem problemas suficientes sem os estranhos, sonhos eróticos que parecem ser a versão da sua mente de uma piada cruel. Nenhuma mulher poderia ser tão perfeita amante... exceto talvez uma companheira. Essa é a piada – nenhuma mulher viva se atrevia a responder ao chamado de um leão-shifter. Até que a atrevida, Lorelei Janelle com cabelos negros aparece na sua tela de comunicação. O rosto familiar e a voz angelical saídos diretamente dos seus sonhos.

As entranhas de Lorelei diziam-lhe para não deixar a nave danificada de Sevan perto do seu planeta inexplorado, mas os seus hormônios sobrepuseram-se a sua cabeça. O Capitão era muito arrogante, muito sexy, era tudo o que ela sempre quis – e tudo o que não era seguro ter. Tirar ele e sua tripulação em segurança para fora do planeta antes que o vampiro- feiticeiro e governante do planeta acorde e sejam mordidos.

Conseguir tirar Sevan do seu coração...impossível.

Este livro foi publicado anteriormente e foi revisado a partir do seu lançamento original.

Aviso: Contém um homem macho alfa totalmente convencido sobre si mesmo, um mulherão de fora deste mundo e um cara mau que você vai adorar odiar.

AVISO

Este livro é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do escritor ou foram usados ficticiamente e não devem ser interpretados como reais. Qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, eventos reais, o local ou as organizações é mera coincidência.

DEDICATÓRIA

Ao meu pai por ser um fã de ficção científica e por sujeitar-me a isso todos esses anos. Eu finalmente parei de me esconder com um olho espreitando por trás de um travesseiro e comecei a imaginar histórias sombrias por mim própria. Todos os anos de pizza, e de enormes fones de ouvido, maratonas de filmes e rindo até ficarmos doentes ainda assim com um sorriso no rosto. E para a minha mãe por ter que lidar com a gente depois de um fim-de-semana cheia de fast food, noites acordada e filmes de terror.

NOTA DA AUTORA

Cada livro da série Projeto Exorcismo é escrito para se ler sozinho, no entanto, eu recomendo a leitura deles em ordem a fim de maximizar o prazer da leitura. Para ajudar alguém que não o fez, até ao momento, li os outros livros, ou qualquer pessoa que esteja simplesmente à procura de refrescar a memória, eu pensei que esta introdução podia ajudar.

Os bastidores da série: Ano 2206...já foi há muito tempo que o homem tinha começado a viajar no espaço. Quase todos os planetas do universo conhecidos fazem parte da Comissão, um órgão intergaláctico que supervisiona o bem-estar de todos dentro de seus quadrantes.

Criaturas sobrenaturais foram descobertas entre nós em 2055 e a caça às bruxas rapidamente começou e a Terra começou a livrar-se deles. A batalha começou e população humana da Terra diminuiu. No final, os seres humanos foram vitoriosos, mas apenas porque algumas figuras selecionadas do mundo sobrenatural concordaram com os termos de um tratado de paz. Os termos eram simples. Os seres sobrenaturais deveriam ser escoltados para fora do planeta Terra e relocalados em outros planetas, naqueles que não faziam parte do território da Comissão. Naqueles que foram acordados anteriormente, e em que os seres sobrenaturais não seriam uma ameaça.

Assim começou o Projeto Exorcismo. Cinco naves partiram nesta missão. Apenas um chegou ao seu destino escolhido. Os outros foram dados como perdidos durante a chuva de meteoritos que ocorreu logo após a decolagem. O homem agora enfrenta uma nova ameaça, só que eles não têm consciência disso. Ao enviar os seres sobrenaturais para fora, eles inconscientemente deram-lhes acesso aos recursos de outros planetas, incluindo habilidades mágicas, a capacidade de se reproduzir com os seus habitantes, e muito mais.

Bem-vindo ao Projeto Exorcismo.

Mandy.

PRÓLOGO

Sevan moveu-se ligeiramente, ficando num ângulo melhor sobre a beleza debaixo dele. Lorelei assombrava os seus sonhos há meses e apesar de perceber que ele ia acordar para encontrar o seu quarto de dormir vazio e a deusa de cabelos negros debaixo dele seria uma memória, ele ainda a acariciava com ternura. Por enquanto, ela era sua e ele iria usar isso para sua vantagem. Ele circulou seu umbigo com a língua quando ele olhou para o comprimento do seu corpo perfeito. Deixando os seus olhos perderem-se nos seus seios fartos e mamilos escuros, ele não conseguia encontrar nenhuma imperfeição.

O próprio destino devia ter tido pena dele. Amar alguém não era uma opção para ele ou para outros como ele – aqueles que carregavam o mais pequeno pedaço de DNA sobrenatural. Felizmente, o sangue de Sevan carregava tão pouco que a triagem da Comissão não tinha conseguido descobrir. Apenas ele e a sua família sabiam. Se ele se atrevesse a tomar uma mulher como sua esposa e tentasse ter filhos, ninguém sabia quanto, ou se qualquer um dos seus dons passaria para ele. Já um dos seus primos que tinham menos traços do que Sevan tinha tido um filho que poderia mudar de forma, deixando-o sem escolha, a não ser se esconder. Mesmo se ele encontrasse uma mulher que não queria filhos, ele nunca seria capaz de explicar alguma das suas excentricidades. Assim como às vezes quando sob estresse extremo, os seus olhos tendiam a mudar de cor. A ironia era, ele queria tudo o que não podia ter. Uma mulher. Crianças. Uma família.

Escondido sob o nariz da Comissão era o melhor lugar para estar. Se a Comissão descobrisse a sua ascendência iriam levá-lo a conselho de guerra se ele tivesse sorte. A morte seria a alternativa.

Agora, chegando a fase em sua vida onde ele queria uma família mais do que a própria vida, ele sonhava com a sua companheira, como seria o seu aspeto, quem ela seria. Foi então que os sonhos de Lorelei começaram. Nenhuma parte de Sevan acreditava que ela era a pessoa certa para ele. Não. Ela era perfeita demais. Linda demais. Muito gloriosa para ser real. Agora, ele aguarda com

expectativa o sono na esperança de sonhar com ela. Até agora, nos seis meses desde que começaram os sonhos, ele e Lorelei tinham estado juntos todas as noites.

Lambendo o seu caminho pela sua barriga lisa, Sevan parou quando chegou à fina tira, bem conservada de cabelos negros cobrindo o seu monte. Ele abriu fenda de Lorelei, revelando seu broto rosa e sorriu maliciosamente. — Querida, você é linda. A visão de você toda aberta diante de mim faz o meu pênis tão duro que eu não aguento mais.

— Por favor, Sevan, — ela sussurrou.

Ele não podia deixar de sorrir com os apelos suaves de Lorelei por mais. Essa mulher que a sua mente criara era muito além de ser sem defeitos era imensurável. A ideia de acordar e perder um segundo sequer com ela o aterrorizava. Movendo-se para baixo, Sevan baixou a cabeça e capturou o seu clitóris, fazendo um movimento súbito da língua para cima e para baixo.

Ela avançou na cama, fazendo o seu melhor para tentar escapar dele. Sabendo que ela adorava quando ele fazia isso, Sevan continuou, prendendo os seus braços ao redor das suas coxas e puxando-a para si. Ele lambeu, chupou e acariciou, provocando pequenos suspiros e gemidos doces de seus lábios.

— Por favor.

Sevan sugou delicadamente. Seu coração batia descontroladamente. Ele sabia que ela o queria nela, mas ele queria que ela se viesse primeiro. A felicidade dela era tudo para ele. Claro, a sua necessidade de agradá-la era algo egoísta dele também. Quando ela gozava, ele era capaz de lambê-la, prová-la, apreciá-la revestindo a língua dele, como se ele compartilhasse a sua alegria, guardando para sempre na sua memória. Deslizando a mão ao redor, ele inseriu um dedo em seu canal apertado enquanto continuou a passar a sua língua sobre o clitóris dela.

Lorelei gritou e entrelaçou os dedos em seus cabelos. O conhecimento de que ela estava perto de atingir o seu clímax estimulou-o. Ele aumentou o ritmo e adicionou um segundo dedo. No momento em que suas pernas se juntaram, efetivamente prendendo a sua cabeça, ele sabia que ela tinha chegado ao ponto

culminante. Sua vagina convulsionou em torno de seus dedos e creme escorria livremente dela. O pênis de Sevan sacudiu dolorosamente, a necessidade de encontrar consolo nela... e brevemente.

Rastejando para cima da cama rapidamente, Sevan segurou o seu pênis rígido e alinhou com o seu núcleo aquecido. Ele entrou, de imediato, enterrando-se ao máximo. Ele orou em silêncio que o sonho não acabasse, que não acordasse antes que tivesse a chance de fazer tudo o que ele queria fazer com ela e muito mais.

Lorelei pulou debaixo dele, agarrando a bunda dele e puxando-o para ela. Ele aumentou as suas estocadas. O corpo dela se apoderou dele, agarrando o seu pênis enquanto ele trabalhava dentro e fora dela. Foi divino. Todos os sonhos sempre foram. Era como se Lorelei tivesse sido feita especialmente para ele. Seu subconsciente havia criado uma mulher tão perfeita que nenhuma mulher nas horas em que estava acordado se podia comparar a ela. Infelizmente, ele duvidava até que mesmo a sua verdadeira companheira se pudesse comparar a Lorelei e ao lugar que ela tinha tomado no seu coração.

— Você gosta disso, querida? — , ele perguntou, já sabendo que ela gostou.

Acenando com a cabeça, Lorelei mordeu o lábio inferior e olhou para ele com olhos tão azuis que não pareciam normais. As paredes de sua vagina agarraram-no e seguraram o seu pênis quando ela se veio de novo. Desta vez Sevan se juntou a ela, empurrando para baixo e prendendo o seu pênis nela enquanto ela gozava. Incapaz de se conter, Sevan cedeu soltou sua semente dentro dela, enchendo-a até ao ponto em que ela não conseguia segurar tudo.

O aperto de Lorelei nele afrouxou lentamente, abrindo caminho para pequenas carícias. Ela passou as mãos pelo seu cabelo e abraçou-o, dando-lhe a confiança que precisava de que ela ainda continuava lá. — Obrigado.

Ele soltou uma risada suave. Normalmente, era ele que a agradecia. Tinha-se tornado uma piada entre eles. A primeira vez que ele tinha experimentado a alegria de estar nela, ele repetidamente havia-lhe agradecido, enquanto ele a fodia. — Mmm, você é muito bem-vinda.

— Sevan?

Ele a beijou enquanto olhava para ela, sem se querer retirar dela. No segundo em que os seus lábios começaram a tremer Sevan sabia que ela estava à beira das lágrimas. — Querida, o que foi? Eu machuquei você?

— Não, — ela murmurou, com a voz fraca. — Eu não quero acordar e descobrir que você já não está mais comigo.

Por alguma razão a sua mente gostava que a mulher que ele tinha inventado reagisse com as mesmas emoções que ele. A sua solidão levava-o a tal ponto que o seu subconsciente tinha inventado a sua ideia de mulher perfeita e a deixava tornar-se real cada vez que ele fechava os olhos. Sevan não queria acordar e encontrar-se sozinho em seu quarto, com os braços vazios e o seu coração pesado. A ideia de permanecer em um estado de sonho para toda a eternidade tinha-lhe ocorrido mais de uma vez. Vendo Lorelei ficando à beira das lágrimas só contribuiu para isso. — Eu vou voltar.

— Como é que você sabe que vai voltar?

— Porque eu vim todas as noites durante quase seis meses, Lorelei.

Ela engoliu em seco. — E se os sonhos simplesmente pararem, Sevan? E se esta é a nossa última vez juntos?

Ao ouvir na voz dela o seu derradeiro medo o fez querer beijá-la. Descendo, ele fez exatamente isso, saboreando a sua boca como se fosse a última vez que tivesse permissão. O medo de acordar a qualquer momento atingiu-o com força e ele recuou um pouco. — Lorelei, eu te amo. Quero que saiba disso em caso que esta seja a última vez que nos encontramos.

Não importava que ela fosse fruto da sua imaginação. Ele havia-se apaixonado por ela à primeira vista e os seus sentimentos só tinham crescido. Nas horas que estava acordado tentou encontrar um amor de verdade, alguém para preencher o buraco no seu coração, mas não podia sequer tolerar a ideia de tocar outra mulher. Ela era tudo o que ele queria.

A expressão de espanto em seu rosto era impagável. Ele beijou a ponta do seu nariz e riu. — Essa não era a reação que eu esperava.

Ela tocou o lado do seu rosto e houve uma troca de olhar entre eles. — E eu não esperava me apaixonar por você também.

De repente, ele sentiu como se tivesse sido apunhalado no coração. A notícia do seu amor por ele deveria ter sido uma alegria. Em vez disso, só tornou as coisas mais difíceis para ele. Ele estava apaixonado por um sonho. Era doentio e ele sabia disso mas não conseguia parar. Eles passaram demasiadas noites juntos, falando sobre o seu passado, o seu povo, os seus futuros, e demasiadas vezes eles tinham caído nos braços um do outro, fazendo amor até que era hora de acordar.

— Eu disse algo errado? — Ela perguntou, passando a mão sobre o seu peito nu.

Colocando a mão dela entre as dele, Sevan levou a sua mão aos lábios e beijou-a suavemente. — Eu quero reivindicar você, Lorelei. Fazê-la minha para toda a eternidade.

— Isto é apenas um sonho, Sevan. Confie em mim, eu também quero, mas nunca poderá acontecer.

— Então que importa? — Ele se mexeu um pouco. — Eu quero saber que eu reivindiquei a pessoa que eu amo na minha vida, não apenas a pessoa que eu vou ser obrigado a ficar.

— Faça isso.

— O quê? — Ele perguntou, chocado com a resposta dela.

Lorelei estendeu a mão, segurou o seu pênis e apertou-o com cuidado. — Foda-me e faça-me sua, Sevan.

Não precisando de mais encorajamento, Sevan ajustou-se sobre Lorelei e riu. Ela deu-lhe um olhar interrogativo e arqueou uma sobrancelha preta. — Acha alguma coisa engraçada?

— Só que eu não posso te reivindicar da forma como deve ser feito. Eu não posso mudar totalmente, Lorelei. Eu só possuo a força, velocidade e habilidade de um leão. Eu não posso realmente mudar de forma ou fazer com que os meus dentes cresçam o suficiente para te morder, a marcar como minha e provar do seu sangue.

Percorrendo as suas mãos pelo seu cabelo, Lorelei conseguiu acalmá-lo. — Isto é um sonho, Sevan. Tudo é possível.

Seu pênis respondeu imediatamente, parecendo querer encontrar o seu núcleo húmido por conta própria. Queria-a tanto como ele a queria. Ele nunca dizia não ao seu pênis, Sevan empurrou dentro dela, encontrando de imediato o prazer que procurava. Lorelei acompanhou impulso a impulso, tomando tudo o que ele tinha para oferecer enquanto implorava suavemente por mais.

— Uh, Sevan, por favor.

Estava quase na ponta da sua língua protestar e dizer a ela que realmente ele não a poderia marcar quando sentiu a sua boca começar arder. As suas gengivas pareciam estar pegando fogo e doloridas e ele sentiu uma mudança que ocorria na sua boca. Ciente de que os seus dentes se alongavam, Sevan não fez nada para tentar detê-los, mesmo que sua mente lhe dissesse para entrar em pânico. De alguma forma, o seu corpo sabia que tinha sido criado para fazer isso mesmo.

Olhando para o cremoso, suave pescoço de Lorelei, Sevan observava com um olhar sobrenatural como as veias pareciam pulsar. Incapaz de se controlar, começou a empurar dentro dela, atingindo com a cabeça do seu pênis contra o colo do útero. Lorelei debateu-se debaixo dele, arranhando as costas dos seus braços e olhando para ele com os seus belos olhos azuis.

— Minha, Lorelei. Minha, — ele rosnou, sua voz de repente mais baixa do que jamais tinha estado. E transou com ela com mais força, sabendo que ela não só poderia tomá-lo mas exigia durante o ritual de acasalamento. — Eu te reclamo como minha companheira, minha alma, meu amor por toda a eternidade. Pegue a minha semente como prova e tome o meu sangue enquanto eu tomo o seu.

Ele mordeu rapidamente, afundando os seus recém-descobertos incisivos em seu tenro ombro. Lorelei gritou um segundo antes de Sevan a sentir mordê-lo de volta. O doce sabor acobreado de sangue quente encheu sua boca. O homem que tinha governado o seu corpo todos os anos da sua vida sentia repulsa por estes acontecimentos. A besta que passou todo aquele tempo enjaulada se alegrou ao saber que ela agora pertencia-lhe, fosse real ou não.

Um espasmo atravessou o corpo de Sevan enquanto as suas bolas apertaram enquanto o sêmen brotava do seu pênis, enchendo-a totalmente. Ela envolveu as suas pernas ao redor da sua cintura e segurou-se a ele enquanto eles continuavam a beber sangue um do outro.

Lentamente, ela libertou-o. — Minha.

Um vento apareceu do nada, girando ao redor deles, empurrando-os mas ainda os deixando juntos. Uma força estranha bateu em Sevan, entrando em seu corpo por trás e saindo pela frente. Ele soube no momento em que bateu em Lorelei porque ela estremeceu e gritou. Temendo que ele tivesse feito algo para machucá-la, Sevan largou-a e sentiu os seus dentes retrocederem. — Você está machucada?

— Não, — disse Lorelei, abanando a cabeça e sorrindo. — Era suposto para acontecer, Sevan. Isso significa que somos verdadeiros companheiros. — Rindo baixinho, ela encolheu os ombros em baixo dele. — Bem, acho que nos nossos sonhos de qualquer maneira.

— Eu nunca vou tomar outra, Lorelei. — Chocado com a sua própria declaração, Sevan apenas olhou para a sua companheira-esposa.

Ela beijou a ponta do seu nariz rapidamente. — Não faça promessas que não pode cumprir, Sevan. Vamos aproveitar o que temos agora.

— Eu fui sincero no que disse. Você é a minha esposa agora. E eu não vou...

Pressionando os seus dedos nos lábios dele, ela o silenciou. — Você não vai viver por um sonho. Você vai desfrutar da sua vida como deve. Eu te amo e entendo isso. Quem sabe, Sevan, talvez o destino tenha planos maiores para nós ainda.

CAPÍTULO UM

Lorelei Janelle pulou atrás do painel de controle no convés central de observação para ver que nave tinha acendido a sonda do sistema de alerta. Ela não gostava da ideia de intrusos nas suas proximidades, mas isso só acontecia de vez em quando, por isso não podia reclamar. Por mais que não gostasse de ter de se preocupar com pessoas de fora, ela desfrutava da companhia. As suas noites tinham sido cheias de sonhos eróticos de um homem bom demais para ser verdade e os seus dias eram um rude despertar para a dureza do seu mundo. O seu amante noturno não tinha ido encontrar com ela em duas semanas e o medo de que a sua mente tinha finalmente desistido de o criar. Tinha, claro, esperado que tivesse acasalado mentalmente com ele para terminar.

— Unidade um, fala o Capitão Vasil do Alfa Brig Three solicitando permissão para entrar na atmosfera e atracar. Código de emergência da Comissão três-dois-sete foi iniciado, — uma voz profunda e familiar disse em seu auto falante.

O interior das suas coxas humedeceu por um breve momento, a sua respiração ficou presa na garganta. Quem era esse homem que se parecia tanto com o seu amante secreto? Como é que ele tinha provocado aquela resposta chocante no seu corpo só com as suas palavras? Temendo que ele fosse outro Dsendiyun, ela suspirou. Lorelei estava começando a pensar que o planeta sedento por sexo de onde eles vinham os encorajava a se perderem o mais perto possível do seu povo. Eles tinham o mau hábito de acidentalmente terem avarias e pedirem assistência. Eles também tinham o hábito de tentar agarrar as bundas das mulheres do seu planeta. Não era como se tivessem qualquer tipo de estimulação sexual enquanto estavam aqui. A menos que eles considerassem serem acorrentados juntos divertido.

Alguns homens acharam.

Lorelei olhou para o teto de vidro. Não vendo nenhum sinal de uma nave nas proximidades, ela voltou a verificar o seu radar para ter certeza de que ela

não tinha imaginado tudo. Era impossível que ela tivesse recebido um sinal de saudação sem o radar ter detectado. As ondas eletromagnéticas que a nave emite para o exterior já deveriam ter sido descobertas. Mas não o fez.

Tendo tido muitas embarcações não autorizadas tentando atracar durante toda a sua vida, Lorelei sabia exatamente como lidar com eles. Ela ajustou os comandos do computador e exigiu uma leitura mais precisa. Variando a frequência das ondas enviadas, ela esperava observar algo, permitindo assim que o sistema do radar conseguisse localizar com precisão a nave.

Não funcionou.

Ela ajustou as calibrações ainda mais. Ela preparou os sensores da torre de controle para ultra, na esperança de pegar um padrão de ecos consistindo em ondas diretamente opostas ao que eles estavam enviando. Se os forasteiros pensavam que iam escapar ao seu controle, eles estavam enganados. Completamente enganados.

Quem seria estúpido o suficiente para entrar na nossa atmosfera com essa quantidade de danos?

Assim que a pergunta se formou na sua cabeça, Lorelei soube a resposta. Os Dsendiyuns. Uma vez localizados no radar, eles eram fáceis de detectar com as suas naves chamativas. Mas eles certamente já se teriam anunciado para ela. A pequena emoção que tinham ao tentar fazer que ela identificasse o seu ponto de entrada teria logo desaparecido e ela os teria encontrado em poucos segundos. Sem mencionar que a sua capacidade de ficar camuflados por longos períodos dentro da atmosfera do planeta era quase inexistente. Não. Quem ou o que se aproximava não poderia serem os notórios romancistas de Dsendiyun.

A decepção percorreu Lorelei, apanhando-a de surpresa. A ideia de ser tocada por um deles deveria ser repulsiva para ela. Era uma prova de quão sexualmente depravada era. Já passou um longo tempo desde que ela tinha sido tocada por um homem que a sua mente não criou. As duas semanas que ela tinha estado sem sonhar com Sevan pareceu uma eternidade. Ela tinha saudades da sensação dos seus braços fortes envolvidos em torno dela, a sensação dele enterrado profundamente dentro dela mesmo sabendo que ela o tinha inventado, ele a amava. O corpo dela estava chegando ao ponto em que o desejo

de reproduzir estava quase lá. O problema é, que tinha transcendido os seus limites normais e infetado a sua mente com um homem de faz de conta que tinha acasalado num sonho.

Era tão absurdo quanto parecia e embora realmente amasse a ideia de Sevan, ela não podia viver a sua vida casada com uma fantasia. Acordar e chorar todas as manhãs não iria levá-la a lugar nenhum e ela sabia disso.

Irritada, Lorelei olhou para o radar, vendo o pontinho aproximar-se. — De jeito nenhum uma nave da Comissão vai se arriscar entrar em território desconhecido. A nave provavelmente é roubada e eu aposto que eram aqueles malditos comerciantes outra vez. Provavelmente querem apanhar os nossos artefactos ou tentar vender mais equipamentos de limpeza doméstica. Eu não vou ter o legado do meu povo vendido ao maior lance, nem preciso do mais recente ou melhor removedor de detritos. Pareço uma deusa doméstica? Não. Eu juro que vou matá-los, se eles tentam levar alguma coisa. — Ela levantou as sobrancelhas e sorriu. — Se eles vieram para me levar para a cama, eu vou reconsiderar. Mmm, Maldição eu estou com tesão.

Lorelei gemeu quando os seus mamilos endureceram. Por mais que quisesse fugir e lidar com o seu problema atual, ela não o fez. Pensar em sexo era a pior coisa que podia fazer. Só parecia intensificar o seu desejo por ele...por Sevan. E eram tão poucas as vezes que ela se poderia masturbar antes que os seus dedos ficassem enrugados e com dor no pulso. Infelizmente, ela tinha atingido esse estado há muito tempo.

— Com licença, senhorita, mas eu não sou comerciante, nem sou um ladrão. Sem querer parecer superficial, mas eu não costumo concordar em foder alguém sem a conhecer. Por mais chocante que pareça, nem todos os homens metem o seu pênis em tudo que se mexe. Além disso, por muito romântico que pareça, eu sou o último cara que você quer. Eu estou esperando por um sonho, querida, e até hoje, nenhuma mulher pode se comparar com ela. — Ele limpou a garganta e o som causou estragos no corpo de Lorelei.

Lorelei amaldiçoou-se por se ter esquecimento, mais uma vez, que o transmissor de voz estava ligado. Ela tinha o mau hábito de se esquecer de desativá-lo depois de deixar a torre principal. Ela queria desesperadamente

responder com um comentário espirituoso, mas o ardor na sua buceta enevoou a sua mente o suficiente para que ela não soubesse ou se importasse em responder aos seus comentários. Tudo o que ela sabia era que sua voz era divina e tão familiar que tinha a certeza que o conhecia de alguma maneira.

— A minha nave bateu contra um obstáculo e eu preciso concertar. Se você tivesse a gentileza de dizer ao seu povo para abrir as portas de carregamento eu a deixaria em paz em pouco tempo. Vou precisar de algum combustível, juntamente com o uso de algumas de suas ferramentas. Posso assegurar-vos que cada um será devolvido em perfeito estado. Apesar de eu querer um novo conjunto de propulsores.

Foi fácil perceber que ela o tinha ofendido, apesar do seu tom alegre. Porque isso lhe importava, ela não sabia. Mas importava.

— Preciso te lembrar que eu iniciei um código três-dois-sete? — A frustração era evidente no suspiro pesado que se seguiu ao seu comentário.

Não seria a primeira a se apaixonar por uma voz sexy, ou sucumbir à culpa, Lorelei preparou os seus mecanismos de defesa inatos. — Preciso lembrá-lo que não fazemos parte da Comissão e não reconhecemos as suas leis? Se você estiver procurando território amigável da Comissão, você não vai encontrar aqui. Nós não somos um posto de reparo nem estamos propensos a permitir que burros arrogantes ataquem por divertimento. E para futuras referências, você não terá esse tom condescendente comigo outra vez ou você vai ficar sentado na sua nave até dar o fora daqui. Eu não sou um dos seus discípulos, nem nunca serei. Você fique sabendo que basear sua escolha de ter relações sexuais com alguém só pela aparência é ser mais baixo que um verme lechranki na minha opinião.

— Inferior a um verme sugador de sangue que se alimenta do seu próprio vômito?

— Mmmhmm. — Lorelei sorriu de orelha a orelha, como se fosse uma criança novamente. Irritar esse homem tinha que ser o destaque do seu mês. Porquê? Ela não tinha certeza, mas gostou do mesmo jeito.

Houve alguns murmúrios e depois ela ouviu outro homem rindo. — Cale a boca, Jordan, — o homem sexy disse, a sua voz lembrando-a novamente de Sevan.

— Sempre é bom saber que você é um burro com todos, não apenas as pessoas que você está jogando conversa mole para permitir que você possa atracar. E no caso de que você precise fazer reparos profundos antes de ir para o espaço novamente, sugiro que você finja ser mudo e permita que alguém fale por você. Talvez enviar uma imagem holográfica funcione. Só não se esqueça de não ser o modelo ou também encontrará uma recepção muito fria.

— Ouça, senhora, é melhor você engolir... Ouch! Bata-me de novo e eu vou atirar o seu rabo para o espaço, sendo meu irmão ou não.

Fingindo alegria, Lorelei bateu palmas. — Oh que bom, mamãe, eles vêm aos pares. Você acha que eu poderia ter um conjunto de vermes lechranki viscosos para jogar nos mal-educados e arrogantes meninos que desejam atracar aqui? Oh, por favor, mamãe. Eu fui uma boa menina este ano.

O capitão Vasil riu e o som sedutor dele percorreu-a, acariciando-a em lugares que ela nunca tinha sonhado que uma voz pudesse. Lugares que ela esperava que ele realmente fosse tocá-la. Chocada e um pouco envergonhada por seu súbito estado de necessidade, Lorelei atacou-o. — Oh meu Deus, ele tem senso de humor.

Ele ficou em silêncio por um momento e Lorelei ficou quase triste que ele não tivesse respondido. De repente com um pouco em pânico que ela tivesse sido muito severa, Lorelei respirou fundo e se preparou para pedir desculpas ao desconhecido. Isso só por si só a deveria ter avisado que algo estava fora do normal. Antes que ela pudesse dizer uma palavra, Vasil adiantou-se.

— As minhas desculpas. A minha equipe e eu tivemos um mau dia. Gostaríamos de limpar e reparar a nossa nave antes de ir embora. — Capitão Vasil foi sincero. Os seus poderes apanharam isso imediatamente. Foi um pouco desanimador que ele decidisse acabar com o bate papo, mas compreensível devido ao estado grave em que a sua nave estava por dentro. Ainda assim, fazer isso poderia custar a vida dele.

Sabendo do risco em que ele e a sua tripulação ficariam se atracassem aqui no final do dia e não fossem capazes de sair antes do pôr dos sóis não pareceria bom. O homem podia possuir a voz mais sexy que ela já tinha ouvido falar, mas isso não iria levá-lo a lado nenhum na vida se ele não tivesse a cabeça ligada ao corpo. — Desculpe, Alpha Brig Três, permissão para atracar negado. Procure ajuda no próximo quadrante. Vou monitorar a sua nave até chegar ao novo destino. Duas unidades serão enviadas para reabastecer e escoltá-lo. Torre de Controle desligando.

Lorelei foi desligar a transmissão quando ouviu o misterioso homem do outro lado a suspirar...de novo. As suas entranhas torceram e o seu estômago revirou ao ouvir o som da sua respiração exalando em seu auricular. Odiava ceder, mas não gostava da ideia de nunca mais ouvir aquela voz novamente.

Sou confiante o suficiente de que o poderei proteger?

Se detestando pela sua decisão, ela rolou os seus olhos e atirou os seus braços ao ar. — Vocês podem entrar e sair antes dos sóis se porem?

Houve um momento de silêncio seguido por um assobio baixo. — Sim, apenas precisamos de um par de horas para pôr tudo para funcionar novamente.

Foi a vez de Lorelei suspirar. — Se prometer não causar nenhum problema, ter responsabilidade absoluta no que quer que possa acontecer ao atracar aqui e sair ao de pôr-dos-sóis então podem atracar. Sem exceções.

— Temos um acordo, pequena senhora.

— Me chame novamente de pequena senhora e você irá apodrecer no espaço. Estamos entendidos? — Lorelei reprimiu um pequeno sorriso quando ela imaginou o olhar no rosto do homem.

— Sim, minha senhora.

CAPÍTULO DOIS

O Capitão Sevan Vasil olhou para o seu irmão e segundo no comando, Jordan. — O quê?

— Nada, — disse Jordan, seus lábios franzidos e braços cruzados.

Não era preciso um gênio para dizer que o seu irmão estava pensando. — Diga.

— Não tenho assim tanta certeza se devemos aportar aqui. O planeta não está marcado no mapa e você mesmo ouviu que eles não estão no negócio de dar licença às naves da Comissão. E o que foi tudo aquilo de assumir todas as responsabilidades de atracar e—

— E...— interrompeu Sevan, — Nós não temos aqui grande escolha. O nosso tanque de combustível rachou em algum lugar perto Margaidia e a menos que você queira ter oportunidade de pilotar uma nave sem combustível e vida curta antes de pegar caminho de casa, sugiro que você fique confortável com a ideia de atracar aqui. Nunca mais voltaremos para a Terra a não ser que o façamos e você sabe isso.

— Capitão, não quis questionar a sua autoridade.

— Pare com isso, Jordan. Não seja todo militar comigo. Nós já nos conhecemos há muito tempo para você estar cheio de frescura comigo agora. Ainda me lembro de você de fraldas.

— Você é três minutos mais velho que eu. É claro que se lembra. Você também estava lá, idiota. Se você quiser começar a flexionar os seus músculos três-minutos-mais-velhos vamos a isso...

O ecrã principal tremeu e interrompeu o pequeno discurso retórico de Jordan. Por um segundo estática preencheu o ecrã antes de uma visão aparecer que era tão bela que Sevan teve que lutar para respirar. Angelical nem dava para começar a descrevê-la. Instantaneamente, o seu coração começou a martelar.

Não podia ser. Não. Não era possível. Ela não era real, não?

Sevan não conseguia pensar, nem se mexer enquanto olhava para ela. A mulher era idêntica a Lorelei. Esmagado pela emoção, ele se sentou, respirando fundo e tentando parar a alucinação óbvia diante dele.

A deusa no ecrã olhou para ele, os olhos azuis real muito abertos, e depois olhou para baixo para o painel de controlo diante dela. — Bolas! Como diabo é que ligou novamente? Se não descobrir rapidamente eles vão acabar por ficar em órbita e não estou com disposição para ir buscar buscá-los. A última coisa que quero hoje é ter de ir e rebocar um homem arrogante, convencido, muito-seguro-de-si que pensa que o universo se deve dobrar ao seu comando... errr... uma nave com oficiais da Comissão. Preferiria chafurdar em porcaria de pikineius do que recolhê-los.

Bom saber onde vamos atracar, pensou Sevan, cacarejando silenciosamente.

Uma sugestão de um velho sotaque Britânico Terrestre apareceu, lembrando Sevan de casa. Não tinham passado tanto tempo entre as pessoas do Mundo Livre na Terra como gostariam. Não. Agora os seus dias eram passados na Comissão, indo para onde exigiam.

A mulher diante dele estreitou os olhos para o painel de controlo diante dela. Ela estava obviamente esquecida de que o comunicador visual já estava ligado. O pensamento de lhe dizer que conseguia vê-la e ouvir passou pela sua mente por um milissegundo antes de decidir aproveitar o show até ela perceber. Além do mais, o seu pênis tinha-se juntado ao espetáculo e o seu duro estado exigia que ele ficasse quieto ou arriscava ejacular nas suas calças.

Não era uma opção que ele queria tomar. Apesar de ser difícil não gritar o nome Lorelei. A ideia de não ser ela aterrorizava-o. Se ela fosse real e se ela, também, partilha-se os sonhos, então ela poderia ser a sua companheira.

Nenhum dos homens disse uma palavra enquanto o mulherão diante deles se inclinava para a frente. O seu longo cabelo negro caindo para o seu rosto, parecendo tão sedoso e suave que Sevan quase conseguia sentir. Levantando um braço tonificado, ela afastou-o. Os seus lábios voluptuosos fazendo beicinho, como se ela estivesse pensando profundamente.

Você está me matando aqui porra. Você é uma alucinação, é isso.

Censurando sua mente por colocar a visão da sua amante de sonho no lugar da mulher verdadeira não pareceu deter a alucinação. Olhar para a mulher apenas servia para piorar as coisas. Sevan sempre tinha se sentido atraído para mulheres que eram animadas, especialmente quando se tratavam dos seus lábios. Pensando em como cheios e luxuriosos os dela pareciam fez imaginar seu pênis enterrado em sua boca enquanto ele agarrava firmemente o seu cabelo sedoso. Flashes dos sonhos eróticos que tinha havia meses o inundaram. Era a cara dela que ele via vendo por baixo dele enquanto ele se afundava no paraíso nas profundezas quentes dela. Mas como é que poderia ser? A nave deles explodiu depois de ter rachado o tanque de combustível? Será que ele estaria morto agora e sonharia com Lorelei para sempre?

Se tiver que morrer, acabando por imaginá-la para o resto da eternidade não era assim tão ruim.

A deslumbrante mulher socou os controles mais algumas vezes antes de se levantar ligeiramente do seu assento. Usando um pequeno top preto um pouco acima do umbigo, ela era uma visão de beleza. Os seus olhos abriram-se quando pararam mesmo abaixo dos seus fartos seios. O seu pênis cavou dolorosamente para o topo das suas calças. Iria rasgar o material em breve e exigir a sua atenção. Tê-la com ele na cama era a única forma que estava acostumado a sonhar com ela e apesar deste pequeno interlúdio ser divertido, ele queria a vagina dela o ordenhando enquanto gozava.

Sevan ouviu Jordan respirar fundo e soube que a visão de beleza no ecrã estava tendo o mesmo efeito nele. Uma onda de ciúme passou por ele. Olhando para o seu irmão, ele o desafiou a ter um pensamento sexual sobre a sua mulher.

A minha mulher? Fantástico, agora reivindiquei uma mulher fantasia – outra vez. Em seguida irei buscar várias versões do meu próprio harém.

Por muito excitado que estivesse, ele provavelmente iria rebentar com qualquer coisa insuflável, e os hologramas, apesar de estimulantes, não conseguiam ocupar o lugar de uma mulher verdadeira, por isso ele afastou o pensamento da sua mente. Se mexendo no seu assento, Sevan tentou o seu melhor para ajustar o pau entre suas pernas. Se ele continuasse a olhar para ela, o seu pênis ficaria duro por uma semana. Nenhuma quantidade de masturbação

iria aliviar a dor que lhe iria causar sem dúvida. Como se não fosse mau o suficiente acordar todas as manhãs e encontrar o seu pênis tão duro que ele poderia martelar um prego de aço em uma parede sem ajuda, agora seria forçado a viver a sua morte olhando para ela de longe.

Ela parecia tão real. Nunca ninguém antes tinha estado em seus sonhos além da mulher no ecrã diante dele. Sempre pronta para ele, ela aparecia para vinda do nada e com um olhar que sabia o que o outro queria. Ele tinha transado com ela de tantas formas que ele se sentiu a corar. E não era tímido, mas também não estava inclinado a se colocar de joelhos e lambe a doce vagina de uma mulher bela que apareceu repentinamente para ele. Ele tinha feito coisas com Lorelei que ele nunca tinha sonhado fazer na vida real e ela tinha despertado coisas nele que mais ninguém tinha conseguido. A pior parte em tudo isto era que ele tinha realmente se apaixonado por ela – um sonho, uma ficção da sua imaginação hiperativa, uma visão que agora aparecia perante ele no que esperava que fossem horas de estar acordado. E tinha esperança de que ela fosse realmente a companheira que procurava.

— O raio da coisa não funciona. Se aquele pequeno demónio Bagardo que disse ter concertado isto mentiu, irei arrancar a sua cabeça purpura e empurrá-la no seu verde lima...— Afastando sua mão do painel de controlo em frente, ela estremeceu enquanto uma faísca azul disparou na direção de seu braço e o queimando instantaneamente.

Não, querida, nunca enrole esses fios.

Sevan ficou estranhamente quieto. Ele nunca se tinha preocupado com uma mulher antes. Bom, com nenhuma mulher que não fosse relacionada com ele ou com um membro da sua tripulação. A sua prima os tinha acompanhado na viagem deles e ele surtadp cada vez que ela deixava a nave.

Ele ficou chocado em como real e humana a mulher do ecrã parecia ser. Primeiro, se ela era real alguma merda estava acontecendo. Sonhar com uma mulher a galáxias de distância tinha de ter algum tipo de ramificações cósmicas. Acasalar com ela apenas iria intensificar isso. Em segundo, todos os planetas com humanos ou com forma humana tinham sido mapeados pela Comissão há anos atrás, pelo menos neste quadrante. Sorte a sua, ela estava projetando uma

imagem com a qual eles se sentiam confortáveis o suficiente para os atrair e em seguida descobrir que ela era realmente um alien com seis cabeças. Tinha de ser isso. Ela estava brincando com seu cérebro e apareceu com o aspeto de Lorelei.

Ah, espero que não.

Ela tentou concertar o painel novamente. Outra faísca azul saltou e apanhou a sua bochecha cremosa. Silvando, ela a agarrou e tremeu. Sevan se levantou rapidamente, se dirigindo a ela como se pudesse realmente tocá-la através do ecrã de visionamento.

Olhando para baixo, ele viu Jordan olhando para ele com uma estranha expressão em seu rosto. Sabiamente, o seu irmão não comentou a sua preocupação pela bela criatura que estava perante eles. Ela se esticou para tentar tocar novamente no painel, mas se afastou no último segundo, permitindo a Sevan respirar.

— Christian, você consegue pôr esta coisa para funcionar? Parece que não consigo fazer isto responder a nenhum dos meus comandos. Juro que já me mordeu duas vezes e se o fizer novamente irei quebrar e depois reciclar as suas peças. O raio da coisa tem vontade própria e estou francamente cansada de lidar com ela. Eu detesto tecnologia e ela detesta-me. É um acordo mútuo que é melhor não ser alterado.

— Prometa que você não me morde se eu chegar perto o suficiente para a concertar. Apesar de haver certas partes que você pode mordiscar se a vontade surgir, — disse uma voz muito masculina fora do ecrã.

O sangue de Sevan ficou gelado enquanto a besta interior aparecia na superfície. Iria controlar o seu temperamento ou melhor, deixá-lo incontrolável. Não tinha o direito de sentir a pontada de ciúme que agora sentia, mas ele sentia. Ele olhava enquanto um grande braço aparecia primeiro, seguido de perto por um homem elegante que parecia estar nos seus trinta anos. Tatuagens cobriam os braços do homem. E após uma inspeção próxima, Sevan viu que a mulher tinha marcas muito parecidas nos seus braços também, apesar das dela serem um pouco mais claras que as do macho. Nos seus sonhos, Lorelei não tinha qualquer tipo de marcas neles.

Talvez ela apenas se pareça muito com Lorelei — muito parecida com ela.

O homem perto dela parecia como se tivesse ganho o concurso do Homem Mais Forte da Galáxia vários anos seguidos. Sevan não era um homem pequeno em nenhum padrão, mas não era exatamente o bárbaro que estava perto da pequena mulher agora.

Christian moveu seu corpo em torno da mulher e deixou o seu olhar pousar demoradamente no decote dela mais tempo do que Sevan conseguiria aguentar. O seu maxilar enrijeceu e ele sentiu a mão de Jordan em seu ombro.

— Calminha, irmão. Apenas viemos reparar a nave.

— Aqui. Basta levantar esta alavanca aqui. — O homem colocou a sua boca na orelha da mulher, sussurrando qualquer coisa que só ela conseguiria ouvir. As suas bochechas coraram e o seu corpo ficou tenso. — Siga esse procedimento e estará funcionando rapidamente. Não que você precise de ajuda na categoria de levantar as coisas.

— Obrigada, Christian, — disse ela, se movendo em seu assento. Ela olhou para cima para o ecrã e aparentemente agora conseguia vê-los também porque ela gelou. — Não. — A sua língua saiu e passou em seu lábio inferior. Aquele simples gesto enviou arrepios de prazer pelo corpo de Sevan.

— Pelos deuses, ela é ainda mais bonita em pessoa.

A sua sobrancelha subiu enquanto suas bochechas coravam. Jordan limpou sua garganta e Sevan apercebeu que não só tinha dito aquilo em voz alta, mas como ela tinha ouvido cada palavra. Era a sua vez de corar.

— Torre de controlo, este é Alpha Brig Three, pedindo permissão para atracar, — disse Jordan, rindo ligeiramente.

— Perm... permissão concedida. — O seu olhar azul preso ao dele. Ela pareceu estudá-lo, inclinando ligeiramente a sua cabeça e estreitando os seus olhos. Alguma coisa clicou e ela abaixou sua cabeça enquanto carregava apertava outro botão e se afastava do seu lugar. — A navegação vai ser agora controlada pela nossa torre. Por favor evitem resistir a isto ou danos irreparáveis irão acontecer na nave. Nós iremos os encontrar na área de carregamento dentro de breves momentos.

Atordado com o seu tom de voz bastante frio, Sevan olhava para ela estupidamente. Ela ia cortar a transmissão e Sevan se inclinou para a frente rapidamente, não a querendo perder de vista. — Espere. Que política é que têm com os estranhos? — Era melhor saberem se eles eram vistos como hostis ou não desde o início. Não que interessasse o que ela pensava, o seu pênis já pensava nela como o único lugar onde queria residir, e não havia como negar isso.

Ela deu um pequeno sorriso que prendeu os fios do seu coração antes de responder. — Penso que irá descobrir que somos amigáveis o suficiente. Cuidaremos para que sejam bem tratados durante a estadia de hoje. Quando o sol se puser não iremos tolerar qualquer desculpa para se manterem no nosso planeta. Presumo que pela minha falta de tradutor que você fale Inglês Terrestre, como estamos fazendo. Isso é sempre reconfortante. É raro que qualquer viajante fale a nossa língua. A nossa atmosfera é rica em oxigênio e os respiradores não serão necessários. O nosso sistema digestivo é idêntico ao de vocês vão achar a nossa comida adequada para os sustentar. Tudo isto me leva a crer que a visita seja muito agradável. — Um olhar triste passou nas suas belas feições e Sevan queria beijá-la para ela esquecer. — No entanto, tenham certeza que estão armados. Estamos dispostos a permitir em sinal de boa-fé. Não os iremos atacar e esperamos o mesmo de volta.

Ela cortou a transmissão antes de ele ter chance de perguntar porquê ele e os seus homens deveriam se manterem armados. Isso era um pedido estranho. Em muitos planetas em que tinham parado pediram para eles verificarem as armas e desativar as defesas do Brig.

— Interessante, — disse Jordan, lendo a mente de Sevan.

— Você ouviu a senhora. — Sevan carregou no botão para o intercomunicador que corria por todo o navio e olhou para Jordan. — Aqui é o Capitão. Vamos atracar agora. Certifiquem-se que têm as armas e mantenham um estado de prontidão. Viagem em grupos de dois e não se envolvam em briga sem a minha permissão. Quem desobedecer a este comando não terá de se preocupar com o tribunal marcial. Eles não estarão vivos para estar perante o comitê.

CAPÍTULO TRÊS

— Espero que saiba o que está fazendo, — gritou Christian.

Lorelei deixou escapar uma pequena gargalhada. — Como se tivesse escolha. Você viu o ecrã de diagnóstico. Eles racharam o tanque de combustível e estão a funcionando a oitenta por cento no suporte de vida. O controlo climático da nave também está danificado. Eles nunca teriam chegado à próxima estação de reparação sem assistência, independentemente do número de naves que enviasse para os escoltar.

— Minha nossa. — Christian tocou no seu ombro. Ela ficou tensa. — Não estamos rápidos em defender nossas ações?

Lorelei não quis saber o que ele estava insinuando, mas não se preocupou em entrar na dele. Christian era conhecido pelo seu gênio ciumento e essa era apenas uma das razões porque ela se recusava a casar com ele apesar das leis ditarem que o casamento tinha que acontecer. Não era que ele fosse um mau homem, só não era homem para ela. Tinha havido um tempo em que ele também sabia isso, mas esses dias estava esquecendo rapidamente, sendo substituídos por intermináveis brincadeiras sexuais e tentativas cansativas de a levar para a cama. O Christian que ela conhecia e amava aparecia raramente. Hoje, ele parecia estar escondido.

— Você vem para baixo para conhecer os nossos convidados ou planeja ficar o dia todo aí amando? — perguntou Lorelei, chateada por ter de lidar com mais uma birra de Christian.

Dando-lhe um olhar desagradável, ele pegou em sua arma. — Oh, eu não perderia a oportunidade de conhecer o homem em que você praticamente babou, minha querida.

— Eu não babei em cima de ninguém. E mesmo que o tenha feito, o que é que você tem a ver com isso? — Ela não tinha vontade nenhuma de aceitar o fato de que quando olhou nos olhos do estranho ela tinha sido incapaz de respirar. Nunca nos seus sonhos mais loucos ela pensava que o homem que

desejava todas as noites era real. A única coisa que a preocupava era que Sevan não tinha feito praticamente nada quando ela olhou para ele. Nos seus sonhos ele declarava o seu amor por ela, reclamava-a como sendo dele, dava-lhe prazer como nenhum homem alguma vez lhe deu e a fazia sentir como se fosse só eles dois em todo o universo. Talvez o estranho apenas se parecesse com Sevan.

O seu peito apertou. Cada célula do seu corpo doía para ser tocada por Sevan, conhecer os prazeres que o corpo dele lhe poderia dar nas horas em que estava acordada e ver o que é que ela poderia oferecer em troca.

Christina segurou a porta entreaberta para ela e deixou escapar uma risada perversa. — Perm... permissão concedida. Por favor, Lorelei. Os seus mamilos estavam tão duros que você me poderia empalar com eles. Me faça um favor e tente não foder os estranhos antes de partirem hoje. Eu não quero criar o filho de outro homem. Isso parece ser de família. O seu avô era melhor homem que eu. Ele criou o seu pai sabendo que ele não era dele e sabendo que ele tinha o sangue *dos outros* nele.

Ela se voltou no corredor para o atacar e ele apanhou o seu pulso. Os seus olhos cor de azeitona brilharam em fúria que ela só tinha visto reservado para a batalha. Christian estava para lá dos ciúmento e isso o tornava mortal.

— Me solte.

Se inclinando, ele colocou os seus lábios perto dos dela. — Me dê o que quero e o farei. — Um rosnado baixo corria em sua garganta e ele não parecia ser ele próprio. — Fui escolhido para ser seu parceiro depois de Samson ter cedido você *para outro*. Honrar o que os mais velhos consideram ser a lei. Ceda e tudo ficará bem.

— Eu não vou casar com você, e como é que se atreve a trazer esse assunto, Christian. O seu irmão não desistiu. Não mais do que você. — A vontade de o atacar era grande. Lorelei se afastou.

— Casamento não é uma palavra que o nosso povo use. Pare de tentar ser mais como os seus antepassados muito inumanos. Você me quer. Eu consigo cheirar isso. Mais vale você esfregar o seu creme na minha cara. Você esta expelindo desejo.

— Quem disse que era por você que eu estava molhada?

Ele apertou ainda mais o pulso dela e ela choramingou. Os olhos de Christian se abriram quando ele caía em si. Cada vez mais Christina caía na escuridão. Perde-lo não era uma opção. Apesar de casamento não estar em sua mente, isso não significava que não sentisse amor por ele. Pelo contrário, ela amava Christian e sempre amaria. — Lorelei. Me desculpe. Eu não queria que...

Lorelei se afastou dele e ele fez outro movimento em sua direção. Ela disse que não com a cabeça. Visões do pesadelo que eles tinham vivido há apenas sete meses atrás a invadiram. Eles tinham perdido tanto e no final tinham ultrapassado tudo aquilo. Nenhuma das memórias eram agradáveis e o pensamento de reviver aquilo aterrorizava-a.

Christian agarrou-a e aproximou o corpo dela ao dele. — Vamos levá-la à enfermaria. Posso utilizar o poder que necessito para curar você lá. A ideia de deixar a mais pequena marca em você me deixa doente, Lorelei.

Lorelei ouviu suas palavras, mas elas faziam pouco sentido para ela. A sua mente ainda estava presa no tempo, há sete meses atrás, quando eles tinham sido enviados para negociar a paz com *os outros* só para descobrir que era uma armadilha. *Os outros* usaram Christian contra ela. Eles o manipularam e o forçaram a fazer coisas que nenhum homem em plena consciência jamais faria à mulher que amava. Ele não lembrava disso e nem poderia ser culpado.

O cérebro dela lhe dizia que eles estavam seguros dentro das paredes do complexo e que nenhum mal lhes poderia acontecer, mas o corpo dela reagiu com medo. Ela caiu no chão e girou em torno da sua perna, varrendo os pés de Christian debaixo dele. Felizmente, Lorelei tinha o elemento surpresa do seu lado, ou nunca teria conseguido derrubar Christian. A sua estrutura de dois metros e doze centímetros caiu no chão. Ela se colocou de pé e começou a correr na outra direção. Era fácil sentir a mudança no ar à volta dela sinalizando que Christian se estava movendo à mesma velocidade.

— Lorelei, não!— Christian a derrubou no chão e a apertou firme, a prendendo com tanta força que ela mal conseguia respirar. O seu corpo tremia e apercebeu que ele a poderia magoar novamente. Desde o momento em que os outros tinham tocado em sua mente, ele tinha sido forçado a lutar contra o

demônio dentro dele. A escuridão que o seu líder tinha posto nele queria causar dor e sofrimento. Ele cheirava a isso. A impureza. O ódio. O mal. Nenhum dos cheiros que normalmente eram associados a Christian. Não. O Christian com quem tinha crescido era bondoso, carinhoso e protetor.

— Christian, não. Lute com ele. Não deixe ele ganhar novamente. — A voz dela soava fraca, até mesmo para ela.

CAPITULO QUATRO

— Pensei que eles tinham dito que vinham nos encontrar na área de carregamento, — disse Jordan, olhando em volta da área enorme e vazia.

Nesse mesmo momento, uma porta se abriu e uma mulher entrou. Primeiro, Sevan pensou que fosse Lorelei e quase correu para ela, mas quanto mais perto ela ficava mais diferenças ele notava. O cabelo dela, apesar de tão longo como o de Lorelei, era vários tons mais claro. Esta mulher era morena, não uma beleza negra como carvão como Lorelei. As suas feições eram notavelmente similares, lhe dando a mesma capacidade de parar o coração. Mas ela não era a que ele queria abraçar e nunca mais largar. Não era ela que fazia o seu coração sofrer apenas para vê-la mais uma vez.

Ela sorriu para eles e se aproximou. Jordan fez um pequeno som sufocado. Quando Sevan olhou para o seu irmão ele viu que ele foi pego de surpresa pela mulher diante deles.

— Bem-vindos, — disse ela, estendendo a sua mão a Sevan. — Sou a Nina. Vocês falaram com a minha irmã e ela deu permissão para atracar. Tenho certeza que ela explicou a nossa política da necessidade de ficar armado e a importância de irem embora antes do pôr-do-sol.

— Ela explicou, — disse Sevan, olhando para além dela procurando sinais da sua irmã. O seu peito apertou em antecipação. Ele precisava tocar nela, descobrir se ela era a sua Lorelei, saber que era real e depois puxá-la para seus braços. Nenhuma parte dele se importava se o avanço dele era bem-vindo ou não. Depois ser submetido a sonhos sem parar e conhecendo o seu corpo de todas as formas possíveis, declarando o seu amor por ela, ele necessitava de a abraçar, nem que fosse por um momento.

A própria ideia de Lorelei o tinha arruinado para outras mulheres. Em seis meses, ele não tinha tocado numa mulher carnalmente. O seu pênis doía para ser acariciado apenas por Lorelei. Todo o seu corpo ardia para estar bem enterrado dentro dela enquanto soltava sua semente. A sua mulher de fantasia

era real, ou pelo menos parecia ser. Por muito bom que fosse transar com ela à primeira vista, Sevan sabia que precisava saber como é que ela tinha conseguido invadir os seus pensamentos para começar.

Nina olhou para ele e o sorriso dela desapareceu. — Por aqui... Os nossos homens irão ver a sua nave. Vamos encher suas barrigas enquanto esperamos.

Sevan tocou no seu comunicador de pulso. — Tripulação Brig, estejam alerta e se mantenham na área de aterragem. Irei ligar brevemente para que todos comam por turnos.

Eles seguiram Nina enquanto ela passava pelas portas duplas e para um largo corredor. Jordan parecia prestar especial atenção ao seu traseiro e ele não podia culpar o irmão pelo seu gosto em mulheres. Nina era linda. Aparentemente era genético.

— Se você olhar mais um pouco para a minha bunda, é capaz de explodir em chamas, — disse ela, num tom abafado.

Sevan escondeu o seu riso enquanto Nina olhava por cima do seu ombro para Jordan.

— Christian. Não! — alguém gritou, quebrando o sentimento jovial que tinha apenas acabado de começar.

Sevan se voltou para ver a mulher tentadora de cabelo ónix do comunicador visual presa debaixo do enorme homem brutamontes chamado Christian. Todo o seu corpo se incendiou de fúria enquanto ele disparava para a frente para a ajudar. Jordan o agarrou e o empurrou contra a parede. — Nós não somos deste mundo e não temos nada a ver com isto.

Nina arquejou quando viu a sua irmã e Sevan tomou isso como um sinal de que nem tudo estava bem. — Me largue!

Jordan o pressionou ainda mais e sussurrou, — Eu sei o que é que você está pensando. Eu não me esqueci da descrição que você me deu da mulher dos seus sonhos. Aquela garota não é ela. Ela não é a sua Lorelei.

Sevan olhou para a deusa de cabelo negro e se atirou novamente para ela. Jordan, com igual força, o manteve no lugar. A mulher se torceu nos braços de

Christian e tocou sua bochecha. O desejo de ver a cabeça do homem numa estaca crescia a cada segundo.

— Christian, precisamos de nos levantar agora. Você tem que se recompor,
— disse ela, encostando a sua testa à dele.

— O quê? — O homem levantou a cabeça, parecendo sair de um transe.

A mulher se levantou e se dirigiu na direção deles. A sua cabeça estava voltada, a sua atenção concentrada no brutamontes atrás dela. Ela estava muito atenta em Christian para reparar neles. Jordan se afastou, permitindo a liberdade de Sevan. Sevan esticou os seus braços mesmo a tempo de a apanhar. Para uma coisa tão pequena, ela tinha um baita de um impulso. Eles tombaram para trás numa massa no chão. Ele bateu primeiro, seguido de perto por ela. Ela cheirava a baunilha e ele não conseguiu evitar respirar fundo – saboreando o seu cheiro. Era idêntico ao dos seus sonhos.

— Ommpf, — ela murmurou, enquanto tentava se libertar dele. Ele a segurou contra si, desfrutando a sensação do corpo dela pressionado contra o dele. Ela era ainda melhor em carne e osso e ele não pensava que fosse possível. Os seus olhos azuis real se estreitaram nele enquanto ela inclinava a cabeça um pouco, parecendo avaliá-lo.

— Lorelei, saia de cima do nosso convidado, — disse Nina, parecendo que ela queria rir.

Lorelei?

As entranhas de Sevan se apertaram muito enquanto estava deitado debaixo dela. Ela era real.

Jordan se inclinou sobre eles e ergueu uma sobrancelha. — Não o querendo interromper, Sevan, mas a nave também precisa de ser reparada.

Nenhum dos dois se mexeu.

Lorelei olhou para o Capitão Vasil, incapaz de formar qualquer tipo de resposta espirituosa para ele. Era *ele*. O homem que ela tinha assumido que era a resposta do seu subconsciente à sua necessidade de conforto. Incapaz de se

parar, ela tocou em seu rosto, passando os seus dedos na sua barba e traçando a linha dura do seu maxilar. Foi fácil saborear estando perto da sua cinzelada perfeição. Os deuses eram bons juízes da ideia dela de homem perfeito. Tinham de ser. Tinham-lhe mandado um companheiro que foi feito por encomenda.

Um companheiro?

Ela esqueceu o pensamento de acasalar rapidamente. Era apenas um sonho. Tendo estado perto uma vez antes, Lorelei não tinha desejo de repetir os acontecimentos horríveis que puseram fim em seu noivado com Christian, nem ela queria dar o seu coração a outro.

Por muito que ela quisesse acreditar, Lorelei sabia que era fútil resistir à escolha do destino. O seu corpo estava à beira de um período fértil e os efeitos já a deixavam com suores frios com uma necessidade crescente de ser preenchida com semente.

Olhando para o homem que estava por baixo dela, Lorelei não conseguiu parar os sentimentos que a invadiram. Tinha sonhado tantas noites com os seus beijos, o seu toque, o seu corpo a invadindo suavemente de todas as formas possíveis. Tê-lo ali, em carne e osso, era quase demais. Antes de Lorelei se entender, ela estava esfregando seus quadris contra a sua ereção bastante impressionante. As camadas finas de material entre eles pouco fizeram para evitar que o seu clitóris de tocar contra o seu membro protuberante. Calor atravessou seu rosto enquanto ela pensava nas incontáveis noites que ela se tinha aberto para ele nos seus sonhos, permitindo-lhe fazer coisas ao corpo dela que ela nunca pensou serem possíveis. A sensação do seu longo, duro pênis deslizando dentro e fora da sua vagina ainda a fazia sentir molhado. Agora, com Sevan debaixo dela, ela queria arrancar as roupas deles e fodê-lo até ela não poder mais.

Os olhos verde-esmeralda que olhavam para ela por debaixo de um véu loiro despenteado a tinha consumido durante meses. Tê-los agora focado nela, parecendo perdido nela, era nada menos do que pura tortura.

Sevan parecia tão espantado como ela. Levantando a mão, ele tocou suavemente os lábios dela, fazendo o seu corpo se incendiar com calor através do seu corpo. Madeixas longas do cabelo dela caíram para a frente, os

enclausurando numa parede de preto, dando-lhes um momento dos olhares curiosos dos outros. Um lento e preguiçoso sorriso se moveu no rosto de Sevan enquanto os seus olhares se encontraram.

Lorelei lambeu o seu lábio inferior por hábito e Sevan gemeu suavemente. Foi então que ela soube que a atração era mútua. Seria possível que ele também tivesse sonhado com ela? Se sim, isso significava que ele era o tal realmente – o seu companheiro, o seu marido?

Você é o tal?

Sevan enrugou a testa. — Que tal?

Chocada por ele ter ouvido os seus pensamentos, Lorelei respirou fundo e procurou no seu belo rosto alguma pista quer pudesse desvendar o mistério que a atormentava há tantos meses. Tudo o que ela encontrou foi o rosto do homem com quem ela estava viciada em sonhar, mas também o homem que ela se atreveria a dizer que amava. Pensando nele como fruto da sua imaginação, Lorelei estava envergonhada pela sua necessidade crescente dele, pelas suas ternas carícias e pelos seus esmagadores sentimentos de proteção.

Agora, enquanto a sua ereção estava pressionada com firmeza no seu clitóris inchado, a vergonha que sentia começou a desvanecer-se rapidamente, deixando apenas luxúria carnal em seu lugar. Os contornos férreos do corpo de Sevan só serviram para manter esse sentimento, aumentando para um ponto perigoso. Sua magia começou a bater mais forte e mais rápido como o seu coração – batendo ao ponto que oscilava à beira de libertação juntamente com seu corpo sedento de sexo.

Então alguém limpou sua garganta, acabando com o momento.

Sevan fez o seu melhor para se focar em qualquer coisa além da necessidade de foder a beleza que estava em cima dele. Seu pênis já se tinha começado a esgueirar para a vagina dela, sabendo que lhe iria trazer salvação mais do que qualquer outra coisa. Ele teria agido, a tomando, fodendo até submissão, assegurando-se que ela nunca sairia da vista dele. Por tanto tempo ele pensou que estava ficando louco por desejar uma mulher que não existia. Descobrimo

que ela não tinha alterado todas as regras do jogo. Ele tinha se apaixonado por ela e não havia maneira de a deixar ir. A única questão que ele precisava de ver respondida era se ela tinha sonhado também com ele ou não.

Sem querer assumir nada, Sevan adotou uma abordagem descontraída para quebrar o gelo. O único problema era que estava mais duro do que ele esperava ou queria. — Você tem uma boa forma de dar as boas-vindas. Você cumprimenta todas as suas visitas desta forma?

— Dificilmente, — disse Lorelei, saindo de cima dele, mas não sem antes ele sentir o seu mamilo duro passar levemente na sua mão.

Ele queria comentar, mas enquanto ela se sentava, a mão dela passou agora na sua ereção muito dura. Respirando rapidamente, ele tentou se acalmar para evitar vir em suas calças. Isso não seria apenas bagunçado, como o iria mortificar. Não. A quantidade de sémen que ele tinha acumulado iria ser libertada dentro de Lorelei, não nas suas calças, disso tinha ele certeza.

Sevan riu-se, e levantou uma sobrancelha, sabendo que estava sendo um babaca, mas incapaz de se parar. — Ficaria mais do que contente em aceitar uma saudação assim sempre que os nossos caminhos se cruzem.

Pare de ser um idiota com ela. Você ama esta mulher, idiota.

Ela lançou um olhar zangado para ele e ele limpou sua garganta. — Considerando que você vai deixar o nosso planeta ao pôr-do-sol, duvido que nossos caminhos se cruzem novamente.

Não esteja tão segura disso.

Ela limpou o pó de seu traseiro firme. Se levantando, Sevan perdeu o seu equilíbrio de propósito apenas para que conseguisse usá-la para se equilibrar. No segundo em que ele agarrou seus braços todo o seu corpo regressou a um estado de necessidade entorpecente. Lorelei arquejou e ele apenas poderia desejar que o sentimento fosse mútuo.

— Obrigado, — disse Sevan suavemente enquanto ele acariciava a parte de trás dos braços tonificados dela, esperando que ela entendesse a piada privada. Ela não reagiu.

Em vez disso, o olhar azul de Lorelei passou por cima dele e ele queria vê-la em cima dele uma vez mais. Ele queria senti-la em carne e osso enquanto eles encenavam os sonhos que o tinham tido. A chamada dos seus lábios exuberantes foi demais. Se dobrando, Sevan foi para os captar e sentiu o imenso peso de tantos olhares que ele parou a meio do movimento.

— Me atrevo a questionar sobre o que vocês estavam discutindo desta vez? — perguntou Nina, aparecendo perto da sua irmã e gesticulando para o homem brutamontes. — E porque raio estava você no chão?

Lorelei se virou um pouco, ainda se mantendo perto dele, mas se focando na sua irmã. — Não foi nada. Christian e eu parecemos fazer isso agora por esporte.

Christian cruzou os seus enormes braços sobre o seu peito, dando o seu melhor para parecer intimidante. — Parece que é o único tipo de esporte que consigo da minha esposa agora, Nina.

Esposa?

Nina riu. — Cuidado com a língua, Christian. Se você continuar a chamando de sua esposa antes da cerimônia realmente acontecer é possível que você dê azar.

Lorelei estava para casar com Christian? Não. Isso não podia ser. Sevan olhou para ela, desesperado para que ela dissesse que não era verdade, que era algum tipo de piada. Nem pensar que ela tomasse outro homem dentro dela, não depois do que eles tinham partilhado. Não depois de ela ter permitido que ele a reivindicasse. O seu peito apertou enquanto apercebia que os sonhos fossem unilaterais atingiu-o. Que força traria a imagem dela diretamente no seu sono, permitindo-lhe experimentar um amor como nenhum outro só para a dá-la a outro no momento em que se conheceram?

— Christian. — Lorelei abanou ligeiramente a sua cabeça, exalando quando começou. — Por favor evite falar de casamento em frente de outros. Há um tempo e lugar. E não é este.

— Por favor se controle de trazer seus termos terrestres. Você partilha o sangue deles, mas também partilha o nosso. Nunca se esqueça disso, Lorelei. E

tente não se esquecer dos pecados dos seus antepassados. Eu não tenho o hábito de criar outro...

Lorelei se afastou dele e direcionou a sua atenção para Christian. Sevan teria tido ciúmes se não sentisse a ira dentro dela. Aparentemente Nina também sentiu porque ela se moveu rapidamente para perto da sua irmã e lhe deu um pequeno sorriso.

— Jacquelyn escuta, — ela sussurrou para Lorelei.

Levantando suas mãos, Lorelei inclinou sua cabeça para trás e para a frente. Ele olhou admirado quando um vento ligeiro começou a girar em torno dela. Jordan arquejou, mas Sevan apenas olhou para ela, já sabendo como era realmente especial. O cabelo dela levantou ligeiramente e o sentimento opressivo de raiva dissipou instantaneamente. Ela foi até Christian e colocou uma mão em seu rosto. No momento em que ela encostou os seus lábios nos dele, Sevan viu vermelho.

Ele se moveu rapidamente para arrebatá-la do homem se encontrou Jordan que o agarrou com força. — Capitão.

O aviso caiu em ouvidos moucos. A única coisa que importava era Lorelei e o fato de ela estar nos braços de outro homem. Uma pequena faísca passou dos lábios dela para os dele, fazendo com que Sevan parasse a sua luta contra o aperto de Jordan.

Lorelei se afastou de Christian enquanto ele abanava ligeiramente a cabeça, parecendo sair de um transe. Ele olhou para baixo para Lorelei com olhos arregalados. — Voltou a acontecer, não voltou?

Sevan queria saber do que é que o homem estava falando mas segurou sua língua.

Nina tocou no braço de Christian. — Do que é que você se lembra?

— Eu sabia que o que estava dizendo estava errado mas não consegui parar. Lorelei, não queria atirá-la ao chão. Eu...

Lorelei sorriu e o coração de Sevan bateu loucamente em seu peito. Ele queria aquilo dirigido para ele, não ao louco diante dela. — Christian, nós vamos

vencê-lo. Lhe prometo isso. Veja onde chegamos em sete meses? Você é capaz de se lembrar o que fez durante os feitiços e mesmo lutar contra ele. Eu vi você hesitando ainda há pouco, e quando você me abordou você me deveria ter esmagado. Mas não o fez. Está vendo, vamos vencê-lo.

Christian bufou. — Isso vai ser antes ou depois de ele usar um de nós para a matar, Lorelei? Sou uma ameaça para você e deverei afastar-me das instalações. Mude todos os códigos de acesso e dê apenas a informação às fêmeas. Talvez seja sensato afastar os homens e colocá-los de quarentena novamente até a passagem das luas. O seu poder enfraquece depois disso e levará algum tempo para recuperar.

Lorelei abanou sua cabeça. — Não, Christian. Você vai ficar conosco. O seu lugar é aqui.

— Esta chegando ao ponto em que eu estou exagerando à mais pequena coisa que você faz. Eu sei que os anciãos arranjaram um casamento entre nós apesar de nós dois sabermos que não era para ser. Eu não posso substituir Samson. No entanto eu não consigo parar o ódio que queima quando penso em você com outro homem. Eu quero que você seja feliz, Lorelei. Quero mesmo. Porque é que de repente tenho ciúmes de cada aspeto da sua vida? — Christian tocou na sua bochecha e Sevan queria-lhe bater até ele perder a consciência. — Nunca esquecerei de acordar e encontrar você como encontrei, e nunca esquecerei que fui eu que o causou.

Nina se mexeu rapidamente e o empurrou com força. — Você não causou nada. Ele poderia apenas manipular facilmente os homens que estavam entre nós agora e atacá-la. Ele escolheu você para provar algo. O homem é lunático, Christian, e quer fazer a maior cena possível. Ter você, o Líder do Povo, destruindo Lorelei seria a derradeira ironia. A única coisa que poderia superar isso seria se o verdadeiro companheiro de Lorelei aparecesse e lhe cortasse a garganta porque ele assim considerou.

Sevan enrijeceu.

Lorelei riu. — É sempre um raio de luz, não, Nina?

— Sou sincera.

Jordan suspirou. — Brutalmente.

Ficaram todos olhando para ele. Nina lhe deu um olhar obsceno e Jordan piscou-lhe o olho. Por um momento, Sevan pensou que ela pudesse realmente dar um soco a Jordan. Ele não iria pará-la. Ver o seu irmão levar uma sova de uma garota seria hilariante.

Christian acenou. — Agora irei me despedir de todos vocês.

Nina e Lorelei agarraram-no. Nina abanou sua cabeça. — Ele consegue manipular quaisquer pensamentos dos homens como quer. É um risco que conhecemos e vimos. Nós sabemos que estamos realmente apenas seguros uns com os outros, cuidadosamente separadas da população masculina, mas nós também sabemos que estes homens que ele usa são nossos amigos, irmãos, maridos e pais. Eles não são monstros. Eles são pessoas que amamos. Nos separar deles significa que ele ganha novamente.

Sevan olhou para Jordan e o encontrou a olhar fixo em Nina com possessividade em seus olhos. Seria possível que o seu irmão estivesse tão caído por Nina como Sevan estava por Lorelei? Seria possível que o destino tivesse intervindo e causado a rutura no tanque de combustível para os colocar ali de propósito?

— Uh, há alguma coisa que devemos saber? — perguntou Jordan, olhando cuidadosamente para Nina.

Foi Lorelei quem respondeu. — Nina, verifique se os nossos homens estão ajudando na reparação da nave deles e que são abastecidos com comida e provisões adicionais que pedirem. Capitão, qual a proporção de fêmeas para machos a bordo do seu navio?

Curioso para saber o porquê do seu tom estava agora tão frio, Sevan inclinou sua cabeça e olhou para ela cuidadosamente. — Acredito que sejam sete para três, sendo a maioria machos, porquê?

Nina olhou para ele. — Alertem suas fêmeas que elas devem estar atentas à tripulação masculina cuidadosamente. Seria sensato sugerir que elas fossem para uma parte da sua nave onde elas possam trancar em caso de necessidade. Temos

locais desses aqui e elas são mais do que bem-vindas a usá-las. Posso assegurar que as instalações são extremamente confortáveis e muito seguras de ataques.

— De ataque? Vigiar a tripulação masculina? O que raio é que esta acontecendo?

Christian avançou. — As minhas desculpas pelas minhas faltas de maneiras, Capitão Vasil. Sou o Líder do Povo Christian Beauden. Vocês já conheceram duas das minhas consultoras principais, Lorelei e Nina Janelle. Nina é chefe de segurança e defesa e as capacidades de Lorelei não têm um nome específico, mas é seguro dizer que é uma poderosa líder entre o nosso povo. Apesar de ser simpático termos visitas entre nós, este não é o melhor momento. Explicá-lo levaria mais tempo do que aquele que vocês podem ficar aqui. É seguro dizer que caso você ou qualquer um dos seus homens comecem a sentir um puxão, o mais ligeiro puxão mental, talvez uma urgência de violência então deverá entregar a sua arma para a fêmea mais próxima e se afastar. Informe quem estiver mais perto o que aconteceu e espere para ser colocado em correntes até que seja evidente que já não representa uma ameaça para ninguém.

A boca de Sevan caiu. — O quê? Nem eu nem os meus homens representam uma ameaça para ninguém que não tenta nos matar.

— Capitão, — disse Christian, suavemente. — Por muito que eu gostasse de discutir este assunto com você, é inútil. Faça como instruímos ou viva com o conhecimento que você pode magoar ou possivelmente matar alguém contra sua vontade. — Christian olhou para Lorelei. — Pela forma como respondeu a Lorelei, creio que você seja um alvo primordial para manipulação. Atualmente, é Lorelei quem *ele* deseja destruir. Dito isto, nenhuma fêmea está segura quando ele ataca, portanto, todos os machos representam um risco.

— Quem diabo é ele e o que é que você quer dizer com o alvo primordial para manipulação? — perguntou Sevan, confuso e preocupado pela segurança de Lorelei. — Eu nunca a magoaria. Pensei que ela era uma invenção da minha imaginação por... — Ele parou instantaneamente, sem querendo revelar que sonhava com ela.

Lorelei cruzou o olhar com ele e o seu corpo ficou tenso. — Capitão, por favor faça o que Nina pedir. Não quero que lhe aconteça nada a sua tripulação.

Se a sua nave não estivesse em tão péssimo estado eu o teria escoltado até ao próximo planeta para sua própria segurança. A segurança de vocês e das pessoas que vieram com vocês são minha responsabilidade. Fui eu quem permitiu que atracassem. Nunca esperei que Stegian e *os outros* tentariam atacar durante o dia. Tudo o que peço é que tomem todas as precauções necessárias para assegurar a sua segurança e da tripulação.

Sevan já não tinha a necessidade de discutir por respostas. A emoção crua nos olhos de Lorelei disseram-lhe que as brigas eram necessárias. Ele pegou no comunicador da sua cintura e manteve os olhos em Lorelei. — Este é o Capitão — todo o pessoal feminino deverá se dirigir para o nível dois e deverão fechá-lo ao primeiro sinal de problemas. Os machos não são permitidos nesse nível. Força não letal é permitida para se assegurarem que eles ficam afastados. Isto valerá até que uma fêmea nativa deste planeta informe do contrário. Capitão desligando.

Jordan avançou. — Sevan, porque raio é que você apenas permite que as fêmeas daqui lhes digam o que fazer?

— Porque ele compreende que caso algum de vocês fique comprometido, ele próprio incluído, que vocês teriam acesso às fêmeas e que possivelmente as machucariam, — disse Lorelei enquanto chorava. — Obrigada, Capitão. Caso aconteça o pior posso garantir que vamos mantê-las em segurança e fazer o que estiver ao nosso alcance para quebrar o domínio em qualquer um dos machos que tenham sido utilizados.

Nina olhou para Sevan e depois para Lorelei. — Penso que seja melhor despachar isto o mais rapidamente possível. Consigo sentir sua energia cercando a todos, protegendo-os de Stegian. Ele é poderoso, Lorelei. Você não consegue manter essa quantidade de energia por um longo período de tempo e você sabe. Você já desprende usa muita energia para manter Christian semi-protegido o tempo todo. Você dorme mais do que deve e come menos do que precisa. Não é saudável e a nossa preocupação por você cresce diariamente. Se você falhar e se o seu escudo desabar, ele terá acesso completo à sua mente. Nem quero imaginar o que ele fará com você. Ele nos odeia, Lorelei. Mas principalmente, a você que ele culpa pela sua derrota no último ataque massivo. E penso que

todos sabemos que você é a primeira que ele quer ver morta, Lorelei. Aos seus olhos você é a maior ameaça.

— Nunca me irei submeter a ele de livre vontade, Nina. Não lhe darei escolha a não ser matar-me.

— O quê? — perguntou Sevan, em pânico de repente.

Lorelei sorriu. — Me diga, Capitão, se você se encontrasse em território hostil e nas mãos dos inimigos você se submeteria a eles ou não?

As sobrancelhas de Sevan se ergueram. — Não, não me submeteria a eles.

— Nem eu.

Sevan iria questionar isto mas parou quando Lorelei levantou as mãos e fechou os seus olhos. Nina e Christian enrijeceram. A sua respiração se tornou superficial enquanto o seu lábio começou a tremer. Ela olhou rapidamente para ele. — Não, ele sabe que os estrangeiros estão aqui. Ele teme este grupo por qualquer razão, — disse ela, olhando para Sevan com os olhos muito abertos parecendo procurar alguma coisa. Os seus olhos se fecharam brevemente e ela arfou. — Ele acredita que muitos companheiros para o nosso povo se encontram na nave. Ele não vai esperar que o sol se ponha para atacar. Ele vai fazê-lo agora.

Um uivo suou alto ao redor deles. Sevan observou como as mulheres se agarravam aos seus lados, cada uma tocando em armas que eram ligeiramente diferentes da dele. Ele pegou sua arma, inquieto com o perto que o animal estava. — O que foi aquilo?

Nina e Lorelei trocaram olhares cansados e Christian se aproximou. — Nina, faça uma ronda total de segurança do perímetro e eu verificarei novamente se o complexo do sistema informático ainda está operacional. Não quero uma repetição da última vez.

Nina olhou em direção à junção do corredor e estendeu a mão. Um pequeno painel se afastou, revelando controles. — Todos os guardas em alerta total. Isto não é um exercício. Repito. Isto não é um exercício.

Christian acenou antes de se virar para sair.

— Christian, espere, — disse Lorelei, dando um passo na sua direção. Sevan queria pegar ela em seus braços e afastá-la do Adonis loiro o mais rápido possível, mas ele se segurou. Ele não poderia esperar competir com um homem que parecia talhado da pedra. Claro, ele estava em forma. De fato, ele era bastante volumoso em termos de músculos também, mas não estava nem perto do tamanho de Christian. — Eu verificarei os computadores. Você sabe quem tem de proteger. Jacquelyn precisa de você por perto. Ficarei bem e você sabe que eu consigo fazê-lo. Ou pelo menos fazer com que eles me atirem com faíscas azuis. — Ela riu suavemente e esfregou a sua bochecha onde tinha estado a marca.

Nina parou o que estava fazendo, e se voltou para enfrentar Lorelei. — Você pensa que isso é sensato, Lorelei? — Havia um tom em sua voz que disse a Sevan que ela sabia muito bem que não era sensato, mas não iria chamar a atenção da irmã para isso em frente do grupo.

Luzes vermelhas piscaram no corredor e um alarme disparou. Nina abanou a sua cabeça. — Temos uma quebra na segurança.

— Capitã Janelle, aqui Until Leader Essen. Tenho três feridos e um desaparecido. Estamos no décimo quarto setor por trás dos controles climáticos. Não temos contato visual, mas estão perto da gente, — disse uma voz através do sistema de som do complexo.

— UL Essen, vou a caminho. — Nina olhou para Christian e depois para Lorelei. — Se eles chegaram tão longe eles podem chegar às instalações de educação.

Lorelei arquejou. — As crianças ainda estão em sessão.

Nina acenou. — O Christian e eu iremos para o setor catorze. Lorelei, você precisa verificar o sistema de computadores. Nós protegeremos as crianças. — Ela levantou a sua mão em direção ao painel aberto. Foi então que Sevan notou no ligeiro zumbido no ar. — Jacquelyn, sei que você está ouvindo. Tranque seu quarto e não permita a entrada a ninguém até que lhe digam o contrário.

Christina passou por Nina e agarrou no braço de Lorelei. — Me prometa que terá cuidado. Você sabe o que ele procura e o que ele fará para o conseguir.

Sevan viu as várias emoções percorrendo o rosto de Lorelei e soube que o que quer que saísse da sua boca seria mentira. Ele sentia-se tão ligado a ela e ele nem a conhecia. Era enervante no mínimo. — Prometo. Tenha cuidado.

O grande homem se afastou na outra direção e Sevan reparou que Nina também tinha saído. Ele olhou para o seu irmão e viu ele olhando na direção em que Nina tinha ido. — Fique aqui e supervisione as reparações e os nossos homens.

— O que é que você vai fazer? — perguntou Jordan.

Sevan encontrou o olhar de Lorelei e sorriu. — Tenho que ir com ela para verificar o complexo do sistema informático e garantir a segurança das crianças.

— Certo. Então eu vou com Nina e o Christian, — replicou Jordan.

CAPÍTULO CINCO

Lorelei correu pelo corredor, seguida de perto por Sevan. O porquê de ela ter deixado o forasteiro segui-la ainda não era claro. Ela deveria ter ordenado que saíssem do planeta, ou nunca ter permitido que atracassem logo de início. Os seus instintos estavam certos. Este não era o lugar para eles. Não era lugar para ninguém.

— Ainda falta muito? — gritou Sevan sobre o som do alarme.

Ela abrandou seu passo e deixou ele alcançá-la. Estendendo a mão, ela tocou no seu braço levemente. A compulsão de apenas sentir a sua pele tinha estado com ela desde que ela tinha posto os olhos nele da primeira vez. Parte dela ainda não conseguia acreditar que o homem com quem sonhava há seis meses era real. A outra parte dela queria testar o quão real ele era realmente.

Sevan chegou mais perto dela, diminuindo o seu espaço. Com um metro e sessenta e sete, ela não era baixa, mas ele parecia se elevar sobre ela. A boca dele se contorceu e foi preciso tudo nela para não tocar nos lábios cheios dele. Ela não estava habituada a homens como ele, homens que andavam com uniformes de oficiais e que não tinham cabelos mais longos que os dela. Christian raramente usava uma camiseta, optando mais vezes por um colete para o calor. O povo dela tentava usar menos roupa possível, deixando as suas marcas protetoras livres para fazerem o que foram criadas para fazer – curar, guardar, e retirar poder da terra.

Sevan olhou para baixo para a mão dela no seu braço e passou seu dedo, levemente sobre a primeira das suas fracas marcas. — Doeu? — Perguntou ele, dando um passo para mais perto dela. — Fazer estas tatuagens... doeu?

Ela sabia que tatuagens eram. Ela tinha estudado o suficiente sobre cultura humana e a Terra para entender, e as marcas dela não eram tatuagens. — Elas não são o que você pensa que são.

— Você é linda...errr... quero dizer elas são lindas.

Sorrindo, Lorelei estudou Sevan de perto, não querendo sentir nada por ele mas falhando miseravelmente. Ela não podia fechar os olhos. Por muitas noites ele tinha aparecido em forma nos seus sonhos e a tinha levado a níveis de êxtase. — Obrigada. Todos nascemos com elas. Cada pessoa tem um significado diferente. Algumas declaram o seu dom para ser guerreiro. Outras significam estudioso, curandeiro, líder e assim por diante. A lista é infinita. Muitas das marcas são formas de proteção ou de boa sorte. Elas vêm do lado Shamenian dos meus ancestrais.

— O que significam as suas? — perguntou Sevan, se chegando mais perto dela.

— Várias coisas. Estas, — ela apontou para o seu antebraço, — são do meu estatuto. Estas anunciam que eu sou supostamente sábia apesar da queimadura em meu rosto diga o contrário. As do meu tronco são bênçãos de fertilidade e prazer.

A respiração de Sevan ficou presa. — Portanto, as marcas são também uma forma de controlo da população?

Lorelei não conseguiu evitar de sorrir. — Confiar num forasteiro para simplificar isto para nós.

— Então, eu tenho razão?

Dando de ombros, Lorelei levantou um pouco o seu colete, revelando ainda mais as suas fracas marcas. — De um certo modo. As minhas marcas em particular dizem que os deuses e espíritos da terra irão oferecer a bênção de crianças quando acasalada com o meu companheiro. Resumindo, se elas decidirem que se eu encontrar o homem certo não há meios de controle de população que me irá impedir de conceber uma criança.

Ele deu um passo atrás como se ela fosse contagiosa. — Oh.

— Relaxe. Não sou diferente de uma fêmea com sangue completamente humano. Não posso engravidar por respirar o mesmo ar que você. Acasalar não é tão diferente para o meu povo tal como é para o seu. Apesar, de sabermos com bastante rapidez. As marcas ou desaparecem ou mudam significativamente.

Alguma coisa passou pelo rosto de Sevan. Os seus olhos se estreitaram. — Há mais alguma coisa que as faça desaparecer?

— Honestamente não sei. É diferente para cada indivíduo. Já vi desaparecer de algumas pessoas quando encontram o seu companheiro e depois desaparecerem completamente quando concebem uma criança. Elas retornam de alguma forma, seja uma pequena marca numa coxa ou para um retorno completo.

Lorelei parou um momento para rir suavemente da expressão no rosto de Sevan. Ele parecia tão concentrado na conversa deles que ela se preocupou que a testa dele ficasse permanentemente enrugada. — Não me inclua em nada disto. Como disse, toda pessoa é diferente. Veja o meu exemplo. Há seis meses atrás as minhas marcas eram vários tons mais escuras. Uma manhã acordei para as encontrar mais claras para o que você vê agora.

— Há seis meses atrás? — perguntou Sevan, sua voz ligeiramente embargada.

— Compreendo que para você elas possam parecer um pouco estranhas mas para o nosso povo não são apenas importantes, mas um sinal de beleza. Aos meus olhos é estranho não ver as marcas em você. Aqui, quando um homem não carrega marcas se declarando um Shamenian, ele é considerado inimigo até que prove o contrário.

— Lorelei, elas não são nada estranhas. Elas são cativantes. — O seu polegar quente percorreu o símbolo circular para o poder perto do pulso dela e ela sentiu a sua magia aumentar. Sabendo que nem todos os forasteiros possuíam os mesmos dons que o povo dela, ela tentou afastar o seu braço, mas era muito tarde. O poder dentro dela surgiu.

Imagens dos sonhos recorrentes que tiveram derramaram juntamente com imagens de coisas completamente novas. O corpo de Lorelei estremeceu com cada imagem vivida de Sevan se impulsionando dentro dela, a sua mão aconchegando a parte de trás do seu pescoço enquanto ela o rodeava. Tremia de necessidade e humedecida enquanto sua mente disparava imagens dele mordiscando os seus seios, pegando em cada mamilo na boca e gastando o mesmo tempo provocando-os. Os joelhos dela fraquejaram debaixo dela

enquanto outra imagem a atingia, nesta ele enterrado nela profundamente, libertando sua semente.

Braços fortes a rodearam, impedindo de bater no chão. Ela piscou, as visões apagando finalmente e se viu olhando para intensos olhos verdes.

Sevan olhou para ela. — O que...?

Lorelei tentou colocar-se de pé, mas as suas coxas ainda tremiam do orgasmo que a visão provocou. — Me desculpe. Acho que estou pegando alguma coisa.

— Alguma coisa como nós fodendo? — Sevan abanou a sua cabeça como se ele estivesse tentando entender o que acontecia. — Os sonhos eram reais, não eram? Você também os teve. Não teve?

A boca dela abriu-se, mas não saiu nenhum som. O pensamento dele partilhar uma das suas visões e os sonhos dela era absurdo. Nem mesmo Christian conseguia fazer aquilo e ele era o maior Shaman que tinham tido.

Sevan levou a sua boca ao pescoço dela e deixou a sua respiração quente percorrer a sua pele enquanto falava. — É isso que se sente quando estou dentro de você? Tenho que dizer, querida, só penso em você. Me diga que não sou o único a ter os sonhos.

Lorelei desviou o olhar. — Não é.

A sensação dos seus quentes lábios no seu pescoço a fez suspirar enquanto os seus seios se levantavam. — O que é que está acontecendo? Isto é obra sua? Você invadiu a minha cabeça para que eu viesse aqui e o ajudasse?

— Não, — disse rapidamente Lorelei, magoada por Sevan ter sugerido tal coisa. Ela tentou se afastar, mas ele a agarrou apertado. — Me deixe. Nada disto é obra minha. Eu nunca iria enfeitiçar ninguém para esta situação. Especialmente alguém que eu...

— Que você deixou provar cada centímetro do seu corpo? Que você a deixou foder de tantas maneiras que perdi a conta? É isso, Lorelei?

— Pare com isso. — Ela o empurrou ligeiramente, não querendo o machucar de forma alguma mas odiando as suas acusações. Sabendo que era o

melhor, Lorelei se focou em colocar uma parede entre eles, se endurecendo para que ela pudesse enviar Sevan ao seu caminho e não morrer de coração partido. Descobrir que ele era real apenas para ter que o mandar embora, já suficientemente ruim. Deixá-lo amá-la em carne e osso iria matá-la. — Se afaste de mim. Foram apenas sonhos. Não significaram nada. Preciso verificar se o meu povo está em segurança. Volte para a sua própria raça, conserte sua nave e vá embora.

— Não, — ele sussurrou, roçando os seus lábios no pescoço dela. — Não sei o que pensar. A minha nave, passou em todas as inspeções com distinção, de repente tem mais problemas dos que eu consigo contar quando estávamos a passando pelo seu planeta. Eu peço assistência apenas para descobrir que a mulher que tem invadido os meus sonhos está olhando para mim. Agora, descubro que eu posso ser usado por um louco qualquer para a magoar. Isto é demais para qualquer pessoa absorver. Não se afaste de mim só porque eu questionei isso em voz alta. Preciso entender tudo isso.

Lorelei abanou a sua cabeça ligeiramente, ainda precisando colocar distância entre eles. — Como é que eu lhe posso dar respostas para coisas que eu nem sequer entendo? Tudo o que eu sei é que ele pensa que a sua nave contém os nossos companheiros ou os nossos potenciais companheiros. — Ela olhou na direção da parede cinzenta não querendo revelar tudo mas vendo ser difícil deixar peças importantes de informação de fora. — Stegian acredita que você é o meu companheiro. Ele fez questão que eu soubesse isso quando ele estava verificando a possibilidade de identificar a nossa localização. Isso significa ou que ele o vai atacar para me atrair ou usar você para me atacar.

Sevan bufou. — Não irei machucar você. — Ele não tocou no detalhe sobre o assunto de ela ser a companheira dele e isso assustou. Será que ele não levou a sério os seus votos? Será que ele queria retirar a sua reivindicação? Ele era humano, por isso podia. E porque lhe dariam o destino um companheiro humano? Porque não um sobrenatural para igualar a sua força e velocidade?

Lorelei fechou os olhos e pensou muito em todos os costumes humanos, palavras e frases que tinha aprendido quando criança. — Umm, ele pensa que você é a minha alma gêmea. Não posso mudar isso, e acredite em mim, Sevan.

Se ele decidir usar você para me machucar não haverá nada que possa fazer para o impedir.

— O quê? Um tipo louco acredita que existe a pessoa ideal para toda a gente do seu planeta? — Descrença estava em sua voz, fazendo com que o coração de Lorelei ficasse pesado. — É isso. Vou voltar para a minha nave. Isto é muito conveniente para o meu gosto. Você aparece do nada. Invade os meus sonhos. Me deixa reivindicá-la e faz eu me apaixonar por você. Qualquer jogo que você estiver jogando termina aqui, querida.

Ele me ama? Ele me ama realmente?

Lorelei levou um momento se recuperar, sabendo que tinha que mandar Sevan embora para seu próprio bem. — Maravilha, vá. Quase lamento que vocês não estejam aqui para nos saquear. Pelo menos eu teria começado com baixas expectativas.

— Estou for daqui, — disse ele, se virando na outra direção.

Alguma coisa uivou alto, significando o quão perto aquilo realmente estava deles. As paredes do complexo eram grossas. Significava que estava mesmo lá fora. No segundo em que Sevan parou nos seus passos, o corpo de Lorelei ficou tenso. — Vá. Você está farto do meu jogo e eu estou farta de você. Estou feliz que os pelos pesadelos com você tenham terminado. — Foi duro e mentira mas ela precisava que ele fosse para sua própria segurança.

Sevan olhou por cima do ombro para ela, os seus olhos traindo suas palavras. Ele estava preocupado e os poderes dela permitiam-lhe sentir a preocupação dele por ela. Por muito enternecedor que aquilo fosse, ele não poderia ficar.

Apontado a arma dela diretamente para ele, Lorelei respirou fundo, enquanto olhava para o cano. — Capitão, deverá regressar imediatamente à sua nave. Venho por este meio revogar o seu estatuto de ilustre convidado. Já não é permitido vaguear livremente. Faço o que eu digo ou...

— Ou o quê? Vai-me matar pelas costas? — perguntou ele, a sua voz baixa, os seus olhos ainda presos nos dela. — É isso que você faz a alguém com quem passou tantas noites? É isso que você faz a um homem que você permitiu que a tornasse sua esposa, mesmo que fosse apenas em sonho? É assim que você

retribui o afeto, Lorelei? No segundo em que nos conhecemos em carne e osso você ameaça atirar em mim?

Fechando seus olhos, Lorelei pensou em todas as noites que eles tinham passado juntos. A memória de Sevan declarando o seu amor por ela, a reclamando, a atormentou por duas semanas seguidas. Cada segundo que passava sem ele tinham ferido seu coração. Agora, enquanto lhe apontava uma arma, vergonha a invadiu. Ela não podia disparar nele. Levantando sua arma bem alto, ela largou o gatilho e apontou. — Sevan.

— Qual é a mentira, Lorelei? — Os seus olhos verdes presos nela. — Tenho de saber.

— Não, — disse ela, chocada pela sua própria admissão.

Um sorriso de lobo apareceu no seu rosto. Desapareceu rapidamente quando outro uivo encheu o ar. Sevan foi até ela rapidamente e a colocou atrás de si. — Fique perto.

O pensamento de Sevan enfrentar um inimigo como aquele que os esperava a fez sorrir. — Me desculpe, Capitão, mas penso que seja melhor ser você a ficar perto de mim.

Lorelei não esperou pela sua resposta. Colocando o código para abrir a porta exterior, ela balançou a sua cabeça. A porta abriu. Sevan tentou colocar-se à sua frente, mas ela segurou a arma apontada a ele e ergueu uma sobancelha. — Quer ver se o seu charme funciona duas vezes seguidas? Devo avisá-lo que não tenho problemas em usar a minha arma para o deixar inconsciente em vez de ver você ser morto por ir na frente numa situação da qual não foi informado.

Ele parou.

Homem esperto.

Ela lhe entregou a arma de coronha e acenou. Abanando a sua cabeça, ele apontou para a sua própria arma. Foi um pensamento bonito, mas a não ser que ele tivesse armado com munições com nitrato de prata líquida, era igual ele andar desarmado. O povo dela tinha passado anos a sintetizá-la para fins de proteção desde que tinha chegado com os humanos há muito tempo atrás. Lorelei empurrou a sua arma para a mão dele. Ele tentou devolvê-la. Ela rosnou.

Ele sorriu. Instantaneamente, ela apanhou o cheiro de um shifter de leão enquanto Sevan tocava levemente o seu braço. Não estava exalando um cheiro que indicasse domínio e perigo era mais um chamamento sexual.

Confusa, as sobrancelhas de Lorelei se enrugaram enquanto olhava para Sevan. Um pequeno sorriso permaneceu grudado no seu bonito rosto. — Aconteceu alguma coisa?

Ela colocou um dedo nos seus lábios para indicar que era necessário silêncio, Lorelei confirmou com sua cabeça dizendo não e levantou uma perna das calças. Sevan deu-lhe um ar sugestivo e olhou para baixo. Quando ele viu a arma de apoio dela, ele acenou com a cabeça e apertou-lhe o braço gentilmente. Pequenas ondas de choque de desejo irradiaram por debaixo dos dedos dele e Lorelei teve de se concentrar em ouvir o que os rodeava. Alguma coisa estava perto e se ela não parasse de comer com os olhos o forasteiro, estariam muito mortos para reagir aos seus sentimentos mútuos.

Outra sirene tocou e Sevan tentou passar por ela. Agarrando no seu braço, o puxou para trás dela e acenou na direção da linha mais próxima de árvores de casca preta. As folhas amarelas que caíam providenciavam cobertura suficiente para tornar difícil de ver para além das primeiras filas. Uma figura sombria moveu-se e Lorelei sabia o que era. Ela só poderia adivinhar quantos deles poderiam ter aparecido realmente para testar a força dos seus guardas.

— Houve uma falha de segurança no setor doze, — disse Christian pelo intercomunicador.

Sevan se inclinou e chegou mais perto dela. — Onde é o setor doze?

Pondo a sua boca contra a orelha dele, ela reparou como minúsculos salpicos de branco percorriam o seu cabelo outrora loiro areia. — Você está nele.

Sentindo a presença de algo maléfico antes de ver, Lorelei agarrou na sua arma de apoio do seu tornozelo e girou rapidamente. Ela disparou dois tiros. Uma grande manca castanha apareceu do nada e caiu mesmo do lado de fora da porta.

— É um lobo!— gritou Sevan. Ele puxou os ombros dela quando ela avançava para a enorme criatura. — É o maior lobo que já vi. Meus deuses, é tão grande como eu.

Foi a vez de Lorelei lhe dar um olhar interrogativo. O olhar dele encontrou o dela brevemente, antes de ela se concentrar olhando a protuberância na frente das calças dele. Lambendo os seus lábios, afastou o cabelo do seu rosto e voltou a sua atenção de volta à criatura no chão. O fato dele não se ter se transformado para forma humana disse-lhe que era um híbrido – umas das novas raças de máquinas de combate de Stegian.

— Devi!— alguém gritou.

Sevan girou rapidamente. Ele centrou a arma que Lorelei lhe tinha dado em dois homens que vinham correndo na direção de Lorelei. Tinham os olhos muito abertos quando viram a cena diante deles.

— Você está ferida? — um deles perguntou diminuindo o seu passo.

Lorelei se colocou em frente dele e apontou na direção do lobo no chão. Os homens pararam instantaneamente. — Por favor informe o Líder do Povo que a ameaça foi eliminada. Preciso que vocês dois montem guarda aqui para mais alguma coisa. Não estou sentindo nenhuma, mas os truques de Stegian já nos apanharam antes. — A forma como a voz dela falhou no fim fez Sevan se questionar quem era este Stegian e porque raios teria ele lobos mutantes para atacar a sua mulher.

Minha mulher? O pensamento o fez sorrir. Ela seria dele, disso ele tinha certeza.

— Como desejar, Devi, — disseram em uníssono, baixando ligeiramente suas cabeças.

Devi?

Lorelei agarrou-o pelo braço e os homens arquejaram. Ele tentou se afastar, com medo de que talvez possa ter violado algo sagrado para eles, mas Lorelei o puxou para ela.

Raios, ela é forte.

Num instante, ela tinha o seu rosto nas suas mãos e estava colocando seus lábios sobre os dele. Ouvindo as respostas chocadas dos homens, ele tentou pará-la, mas foi muito tarde. Os lábios cheios dela encontraram os dele e o mundo à volta desapareceu. A única coisa que sentia era a luxúria do corpo de Lorelei pressionado suavemente no dele. Seu pênis pulsava e o seu corpo doía para atirá-la no chão e reivindicá-la. Quando ela passou as unhas levemente nas suas costas, ele gemeu na boca dela.

Ela se afastou lentamente, deixando os lábios dele dormentes. Ele olhou de lado para os homens que tinham chegado e os encontrou com um joelho no chão e as suas cabeças inclinadas. Ele olhou para Lorelei e ela sorriu para os homens.

— Vocês irão ser as minhas testemunhas.

— Sim, Devi, — responderam eles, se levantando lentamente. Eles olharam para ele e por um momento Sevan quase verificou para ver se lhe tinham brotado também marcas. Estar frente a frente com ela apenas fez crescer mais a sua fome. Agora, a necessidade de foder com ela era realmente dolorosa. — Preciso estar dentro de você.

Se afastando ligeiramente, Lorelei empurrou o seu peito e ficou de pé. Ela olhou para os homens diante deles e sorriu. — Testemunhem que este homem *não* é o meu companheiro.

Uma urgência desconfortável para tirar a sua camiseta o atingiu. Foi tão espontâneo que Sevan cedeu sem luta. Ele puxou a sua camiseta preta pela cabeça e voltou suas costas aos homens, esperando fazer Lorelei falar com ele sozinha. Os homens arquejaram.

O sorriso de Lorelei desvaneceu. — O que foi?

Sevan reparou como as marcas dela se apagaram ao ponto de quase desaparecerem e a respiração dele ficou presa. — Lorelei?

— Que é?

— Digamos que você encontraria esse seu tal companheiro e as coisas acontecessem.

Lorelei lançou um olhar desconfiado para ele. — Quer dizer que fodermos?

— Sim, que o faremos. Digamos que você o encontra e tem intimidades com ele. Quanto tempo levaria até as suas marcas desaparecerem?

— Eu não sei. Já vi elas desaparecerem instantaneamente em mulheres que estavam simplesmente perto dos seus companheiros. Imagino que elas...— Ela parou de repente e olhou para si própria. Os seus olhos azuis abrindo. — Não. Você não pode ser ele.

Ligeiramente ofendido, Sevan passou o seu olhar quente no corpo firme dela. — Porque não?

— Bom, eu não sei porquê, mas sem chance de você ser meu companheiro. Stegian e os deuses que nos levaram para o mesmo plano de sonho estão todos loucos.

— Espere aí, — disse Sevan, levantando sua mão. — O que é que você quer dizer com plano do sonho? Você está-me dizendo que, — ele olhou para o estômago dela e viu como as marcas circulares começaram a ganhar cor rapidamente, — Lorelei, o que é que significa isso?

Ela seguiu o olhar dele e cobriu rapidamente a boca. Abanando sua cabeça, ela tentou passar por ele. Não a querendo perder de vista, Sevan agarrou no braço dela e a puxou para ele, com cuidado para não a machucar. — Não. Você irá ficar aqui e responder às minhas perguntas.

— Não. Você não compreende. Tenho de ir falar com Christian. — Os olhos azuis de Lorelei mantinham-se colados ao seu estômago.

— Porquê?

Um dos homens levantou-se rapidamente e foi até ela. Ele olhou para o estômago dela com admiração. — Devi, as lendas são verdadeiras.

— Que lendas?

Os homens olharam para Sevan com nada mais que admiração nos seus olhos. — Aquelas que falam de seres poderosos que darão grandes sinais

quando chegar a hora de reproduzir a próxima linhagem de líderes. — Ele apontou para o estômago de Lorelei. — Os símbolos significam fertilidade. Quando estão realçados como agora, significa que é agora que ela está mais fértil. O corpo dela anseia pela semente do companheiro dela.

Sevan deixou as palavras do homem penetrarem. — Porque diabo você está tentando chegar até Christian?

Ela olhou para ele como se ele fosse louco. Uma vez que o pensamento que ela tinha tido lhe passou pela cabeça, ele a largou. — Capitão...

— Me chame Sevan, Lorelei. Acho que dispensamos as cortesias.

— Ótimo. Sevan, eu tenho de ir encontrar com ele para que ele possa assegurar a vinda da próxima geração de líderes. Não é algo que precise de uma explicação.

Instantaneamente, parecia que Sevan tinha levado um soco no peito. A ideia de Lorelei correr para outro homem para conceber uma criança não só o enojou, como o enfureceu. — Você não deixará outro homem lhe tocar. Você é minha. Passei seis meses amando você e não vou deixar que você se deite com outro homem.

Os dois homens arquejaram e olharam para ele de olhos muito abertos.

Lorelei abanou sua cabeça. — Não olhem para ele assim. Ele não é o meu companheiro. Ele não pode ser o meu companheiro.

Um dos homens foi para trás de Sevan e tocou-lhe na parte de cima do ombro. — Veja, Devi. Ele a traz com ele.

— Huh? — disseram ele e Lorelei.

Voltando sua cabeça, Sevan esticou-se para ver o que é que o homem estava apontando. Era a sua tatuagem de uma mulher com uma pantera negra na sua perna aninhada com um leão. — Como é que a minha tatuagem é um símbolo de Lorelei?

Lorelei se lançou para ele, virando rapidamente e fazendo um barulho que era uma mistura de grito com choro. — Droga. Chamem o Líder do Povo já. Diga-lhe que precisará realizar uma cerimônia de quebra de ligação

imediatamente. Sevan não pode ser permitido ficar no nosso planeta mais tempo do que o necessário e não lhe vou permitir que fique ligado a mim mais tempo do que o necessário.

— Ligado? — perguntou Sevan.

— Pode parar de fazer tantas perguntas? Estou tentando resolver isto.

— Hey, senhora, não comece a gritar comigo porque eu não compreendo a sua conversa de alma gêmea feita no céu. Estou apenas tentando acompanhar. Você sabe, relações amigáveis extraterrestres.

Lorelei fungou. — Maldição, se eu sou extraterrestre você é o quê? Oh, já sei. Uma forma de vida inferior.

— Uma forma de vida inferior? É por isso que você continua dizendo humano como se fosse uma palavra feia? Você pensa que é melhor que nós? — perguntou Sevan, a sua raiva por ela crescendo, mas de alguma forma mudando para necessidade por sexo. — Eu vi o seu pequeno troque de magia no corredor Lorelei. Você pode ser dotada, mas não é a única com qualidades especiais, queridinha.

— Você está-me tentando dizer alguma coisa, Sevan? — Lorelei levantou uma sobrancelha. — Sou todos ouvidos. Você está pronto para me dizer porquê que nos meus sonhos eu apenas sabia que alguma coisa era diferente em você, que havia algo mais? Quando você me mordeu, foi com os dentes de um shifter, não de homem. No entanto, quando você pisou meu planeta, não senti mais nada do que humano em você. Como é que isso é possível?

— Porque eu já lhe disse uma vez, Lorelei, não sou puro-sangue. Eu tenho em mim um pouco de DNA de leão. Não sei como raio eu mudei no sonho. Mas posso lhe contar isso. Desde o momento em que entrei na sua atmosfera a besta que eu tenho em mim quis sair. Queria destruir o Christian por ousar tocar em você e quer foder você tanto como eu. Assim, você pode deixar essa atitude de santinha, queridinha.

Os homens trocaram olhares conhecedores e sorriram. — É bom ver que você e a sua companheira se amam.

Sevan olhou para os homens, sem ter certeza que queria disparar contra eles ou abraçá-los por terem falado na palavra amor.

Lorelei negou com a cabeça, atirando mechas pretas em cascata sobre os ombros. — Nós não somos companheiros e nós não estamos apaixonados. Nós acabamos de nos conhecer e ele vai partir muito em breve. — Ela passou por ele rapidamente, quase o empurrando.

Ela é mesmo forte raio.

Correndo atrás dela, Sevan a virou para o enfrentar e olhou para os seus olhos azuis. — Eu não vou a lado nenhum. Você quer dizer que por ter reivindicado você no sonho, que eu a reivindiquei na vida real? Somos marido e mulher?

Ela deixou sair um sorriso. — Todas as provas estão provando essa teoria, apesar de eu pessoalmente pensar que é ridícula. Se você fosse capaz de me reivindicar com sucesso num sonho porque é que eu não acabei grávida? Não é que nós não nos tenhamos transado o suficiente. Maldição, perdi conta ao do número de vezes em que passamos a noite toda fodendo.

Chegando perto dela, Sevan a encostou com força contra a parede do corredor, a mantendo presa para que ele pudesse falar com ela sem medo dela fugir. Ele não tinha as respostas todas, mas ele sabia que a amava e que a besta que ele carregava dentro ansiava pelo que ela tinha. Negá-lo não era uma opção. — Admito que estou um pouco perdido aqui. Eu não tenho todo esse conhecimento do plano do sonho como você tem. No entanto, eu sei que você não vai de nenhuma maneira, ou forma foder com outro homem.

Por que ela não entende e vê o que ela significa para mim?

— Já lhe disse antes, você é minha, Lorelei. Minha mulher. Meu amor. Minha companheira. E minha esposa, se nós acreditarmos que o que aconteceu nos nossos sonhos é real. Eu acredito, Lorelei. Eu acredito plenamente que eu a tive nos meus braços, a marquei enquanto eu lhe oferecia a minha semente, a minha essência, fazendo de você minha companheira. Eu faria tudo novamente se fizesse toda a gente se sentir melhor, mas você mesma disse, as suas marcas começaram a desaparecer há seis meses atrás. Esse é o tempo exato em que

começaram os sonhos. Eu sou o seu companheiro e você é a minha. Sou aquele que lhe vai dar o que você precisa, não um tipo musculoso com o cabelo como uma mulher. Eu sou o homem que vai plantar a semente bem fundo...— À medida que as palavras iam saindo da sua boca, o corpo de Sevan ficou tenso juntamente com seu estômago.

Um olhar de Lorelei lhe disse que ela estava tão chocada como ele com a sua declaração. Ela balançou sua cabeça. — Retire o que disse, agora!

— É muito tarde, Devi. Nós testemunhamos as marcas e os sinais dos deuses, mas também ouvimos os seus votos para você. É oficial.

— Não, não é. Vocês não podem contar isto. Ele é um forasteiro. E um convencido. — Ela atirou as mãos ao ar. — Não é possível isso ser válido. Ele não sabia o que estava fazendo.

— O que foi que eu fiz? — perguntou Sevan, preocupação ainda apertando seu estômago.

— Você declarou perante testemunhas que a reivindicou e tem uma ligação. — O homem era tão prático sobre aquilo que Sevan se sentiu verdadeiramente lento ao não entender.

— Huh?

Lorelei olhou para ele. — Diga-lhes que você não sabia o que estava fazendo e nós podemos tratar disto. Quero tanto tê-lo como marido como uma alergia de gabaetion.

Sevan hesitou. — Você preferiria ter uma alergia que come carne a devorá-la do que ser minha esposa? — A realização do que tinha dito o atingiu com força. Alegria o percorreu. — Eu sou seu...? Você é a minha...? Nós somos...?

— Casados, pois, agora que você já está acompanhando pode retirá-lo? Preciso encontrar o Christian e...

Sevan deixou cair os seus lábios nos dela, deixando-a em silêncio enquanto a sua língua fazia o que queria fazer, memorizar a sua boca. Ele ouviu o barulho da porta exterior fechar-se e colocou as suas mãos ao lado da cabeça de Lorelei.

Ela tinha um gosto tão doce que era inebriante. Quanto mais ela se mexia contra ele mais duro o pau dele ficava.

— Sevan, por favor, — ela sussurrou, passando a sua língua no lábio inferior dele. O pequeno gesto disse-lhe o quanto ela o queria também. Se isso era verdade ambos iriam ser muito felizes muito em breve. A ideia de esperar outro momento para tocar nela, de tomá-la era ridículo.

Sevan continuou a invasão na sua boca, não querendo saber quem o visse fazê-lo. Ele deslizou os seus dedos nos braços dela e sobre o seu suave estômago. Ardendo para estar dentro dela, ele foi até ao cinto das calças dela, sem ser capaz de esperar ou de ir devagar. O topo dos seus dedos roçou na pequena cabeleira negra que ele sabia que ela tinha necessidade. O seu pulso acelerou enquanto o seu corpo enrijeceu. — Preciso estar dentro de você, Lorelei.

Instantaneamente, o corpo dela começou a aquecer, tanto que Sevan teve que se afastar um passo. Assim que ele abriu a boca para lhe perguntar, algum tipo de poder saiu dela, atingindo o lobo no chão e o levantando bem alto no ar. Sevan olhou com espanto enquanto ele explodia numa bola de fogo vermelha antes de desaparecer. Ele a teria questionado sobre aquilo, mas ele já sabia que ela era mais do que especial. Ela era magnífica.

— Pronto, — disse ela, baixando o seu olhar azul e sorrindo com luxuriante assombro. — Agora estamos sozinhos.

— Mmm, tem algo especial em mente?

A língua de Lorelei deslizou sobre o seu lábio inferior, o provocando ao ponto da besta no seu interior ameaçar elevar-se. Fazendo o melhor para o controlar, não gostando de perder o poder sobre ela, Sevan se chegou a ela. Ele não podia lutar contra o desejo. Ele não queria.

Ela sorriu. — Você deveria deixar-me ir, Sevan. Christian compreendeu que quando fosse a hora certa seria ele o único a encher-me com a sua semente e que iríamos ter uma criança juntos. Não importam quais são os nossos sentimentos. Tudo o que importa é que a nossa raça consiga conceber crianças novamente. Nós somos uma raça em extinção, Sevan. Por favor.

Ele cerrou os punhos, fazendo o seu melhor para silenciar a besta interior. Nunca tinha sido assim tão forte ou tão perto da superfície nas horas em que estava acordado. A mulher pensava realmente que ele se iria embora e deixar qualquer outro homem ocupar o seu lugar? Tirar-lhe o que ele mais queria do que a própria vida? — Lorelei, — disse ele, entre dentes cerrados.

O olhar dela era sereno, tão distante do que aquilo que pensaria que fosse. — Sinceramente, deixe para lá. Você não entende a história da minha família com esta mesma coisa. Não posso fazer isto com você. Não posso fazer isto com Christian. Ele merece mais e não vou deixar o passado repetir-se.

— Do que raio você está falando, mulher? — exigiu ele, perdendo a batalha de controlar o seu temperamento.

— A minha avó, ela concebeu uma criança com o seu companheiro e ele partiu e a deixou sozinha. O homem com quem ela casou detestava o meu pai e o que ele era, mas ele me criou mesmo assim. Não é justo pedir o mesmo a Christian e, Sevan, você precisa entender totalmente como é importante uma criança para o nosso povo. Como precisamos delas para continuar com a raça.

— Lorelei, você precisa entender que é minha. E eu não partilho as minhas coisas com ninguém.

— Eu sou uma coisa?

— Você é minha esposa.

Abanando sua cabeça, ela se aproximou mais, passando as mãos no seu peito nu. — Sevan, você o pode renunciar em frente de testemunhas e se livrar de mim, dessa união.

A ideia de retirar a sua reivindicação era absurda. — Não. Você é minha para sempre, Lorelei.

Ela mordeu o lábio inferior enquanto lágrimas encheram seus olhos. — Se eu não chegar a Christian rapidamente a abertura da minha fertilidade pode fechar, Sevan. Não posso deixar isso acontecer e com certeza nem no inferno vou permitir que seja pai de uma criança para depois partir. No fim será Christian quem criará a criança por isso deveria ser ele o pai, — disse ela, sussurrando a última parte tão suavemente que Sevan sabia que ela não

acreditava nas suas próprias palavras. Ela desejava-o mas tinha sido levada a acreditar que quando a hora chegasse ela deveria correr para outro.

Rosnando, Sevan puxou as roupas de Lorelei, libertando os seus amplos seios para ele. Ele a segurou com mais força do que deveria, mas não se importou. Ela precisava ouvi-lo. — Lorelei, eu não vou a lugar nenhum. Passei seis meses pensando que estava louco. Pensando que estava apaixonado por um sonho. Agora que a encontrei, eu nunca vou te deixar. Se você decidir que é aqui que quer estar então aqui é onde estarei. Nenhum homem a não ser eu, irá criar o meu filho e confie em mim quando digo que será o meu filho crescendo dentro de você.

— Sevan, — ela sussurrou, passando suas unhas na pele dele, sentindo o seu pênis aprisionado. Precisava estar dentro dela em breve. — Aqui é muito perigoso para você.

— Você quer que eu vá embora? Você quer me afastar da sua vida?

— Não.

Suspirando, Sevan rolou o seu mamilo entre o polegar e o indicador. — Não vou a lugar nenhum, querida. Quando a nave estiver concertada Jordan pode tomar o comando.

— Você diria adeus ao seu irmão com tanta facilidade?

Ele negou com a cabeça. — Não vai ser fácil, mas não posso deixar a minha companheira para trás. Não posso. Especialmente desde que ela vai estar a carregando o meu filho muito brevemente. — Mergulhando sua cabeça, ele capturou um mamilo na sua boca e gemeu.

Stegian passou suas unhas na sua mesa, canalizando a fúria que ardia dentro dele. A mulher Janelle tinha conseguido iludi-lo uma vez mais, desta vez encontrando o seu verdadeiro companheiro. No momento em que ele sentiu a nave entrar na atmosfera sabia que tinha começado. Sonhos sem fim do

acasalamento de Janelle, crescendo forte em força e número à medida que acasalavam. Principalmente Sevan, ele nunca tinha pensado que iria ter tanta preocupação pelos três que apenas restavam no planeta.

Elas não eram nada mais que mulheres. Os seus irmãos tinham sido forçados ao exílio há muito tempo, deixando-as indefesas. Bom, todos exceto o Líder do Povo e os seus irmãos. Samson tinha-se esforçado, mas quando finalmente descobriu a sua fraqueza, Lorelei, ele tinha destruído o homem rapidamente. Os sem nome, sem rosto anciãos – aqueles que tinham conseguido existir para além do seu alcance tinham considerado Samson digno da mão de Lorelei caso o companheiro dela não aparecesse. Ninguém tinha muita esperança de encontrar o seu verdadeiro companheiro em Sargaidia. O planeta irmão, Margaidia, era mais um destino paradisíaco para férias, estava sob o controle da Comissão.

Tendo tido um acidente a bordo de uma nave do Projeto Exorcismo há mais de cento e cinquenta anos atrás, Stegian tinha revelado de fato que os recursos naturais dos planetas começaram imediatamente a aumentar as suas qualidades sobre-humanas. Não precisando mais de alimento diário, ele poderia passar um grande período de tempo e não perder nem a sua força ou poderes. Sendo tanto vampiro como feiticeiro o deixava com necessidade de reabastecer o seu sistema enquanto estava na Terra.

Os oficiais humanos que tinham chegado a um acordo com os chefes traidores do comité sobrenatural nunca tinham imaginado um acidente atirando sua nave para fora do curso e nunca tinham imaginado em como ficariam mais fortes os sobrenaturais por causa disso.

Sentindo o poder de Lorelei no ar, Stegian estreitou seus olhos e procurou ligar-se a ela mentalmente novamente. Ele tinha feito isto várias vezes nos últimos seis meses e cada vez conseguindo ficar mais um pouco antes dela aperceber que ele estava lá. Na sua mente ele conseguia ver o companheiro dela, o seu cabelo loiro e olhos verdes olhando para ela enquanto acariciava o corpo dela devagar.

O cheiro da excitação conseguiu transcender a distância entre Stegian e Lorelei, permitindo que ele apanhasse o cheiro da sua húmida vagina. A necessidade o atingiu e o seu pau endureceu instantaneamente. Ela e a irmã dela,

o capitão da guarda do Shamenian sempre fizeram seu pênis querer estar enterrado nelas. Agora, enquanto se mantinha ligado a ela, vendo os acontecimentos, Stegian não pode evitar e estender a mão em suas calças e acariciar a sua ereção crescimento.

— Yunoc, — ele chamou, sabendo que o seu servo leal viria imediatamente.

Ele ouviu Yunoc parado atrás dele, mas não se deu ao trabalho de virar. — Me traga uma das fêmeas mistas Shamenian que temos. Quero uma com cabelo preto e um apetite por sexo violento.

— Sim, Mestre.

Stegian se voltou a concentrar em Lorelei novamente, traçando mentalmente os traços do seu corpo, desejando ser ele a tocar nela agora, não aquele temível capitão da Comissão que ele tentou desesperadamente bloquear dos sonhos dela sem sucesso. O homem deslizou a mão sobre a parte da frente das calças de Lorelei e segurou seu monte. Stegian quase conseguia sentir o creme o cheiro era tão bom.

Mãos quentes deslizaram no seu braço e ele soube que a mulher que tinha pedido a Yunoc tinha chegado. Olhando para cima, ele sorriu quando a viu a usar nada mais que um colar. Sendo parte lobo parte Shamenian a tornou uma pária em ambos os mundos. Stegian sabia que ela estava melhor com os da sua própria espécie, mas quando ele a viu a primeira vez, ele tinha de a ter. A fêmea lhe fazia lembrar Lorelei e Nina, a transformando na companheira perfeita de cama quando a vontade o atacava.

Pegando quadril dela, ele a puxou para a sua frente, ainda sentado na sua cadeira e ainda cheirando o creme de Lorelei. Olhou para os cuidados pelos no meio das pernas da fêmea e se atirou a ela, não mordendo, mas querendo. Afastando seus lábios, Stegian inclinou-se e lambeu-a, imaginando instantaneamente a vagina de Lorelei diante dele. Não da mulher ali agora. — Mmm, você sabe pecaminosamente bem.

Quando Stegian viu o capitão diante de Lorelei cair de joelhos, descer as calças dela e imitar as ações de Stegian, ele não conseguiu esconder o seu

contentamento. O homem estava sentindo a sua presença e reagindo à liderança de Stegian.

Querendo testar a teoria, Stegian empurrou dois dedos para dentro da puta diante dele e começou a penetrá-los para dentro dela com velocidade super-humana. O capitão seguiu o exemplo. Ainda querendo o testar mais para ter a certeza, Stegian se levantou rapidamente, lambeu o creme dos seus dedos e girou a mulher imediatamente. Agarrando seu quadril, ele a dobrou, expondo os globos do seu traseiro para ele.

Ele se libertou de suas calças e agarrou seu pênis. O capitão continuou a fazer o que Stegian fazia. Ele esfregou a cabeça do seu pênis no centro molhado da fêmea antes de agarrar no seu cabelo e se forçar dentro dela. Ela gritou e tentou sair dele. Aumentando o seu aperto nela, ele a manteve no lugar. Lentamente, o canal apertado dela se abriu para ele e ela começou a balançar-se contra o seu pau.

— Você gosta disto, puta? — perguntou ele, chocado por ouvir o capitão a fazer a mesma pergunta a Lorelei.

Lorelei acenou o melhor que pode, gemendo e se arqueando para trás, levando Stegian a penetrar a mulher diante dele, extravasando os seus desejos e não se importando o quanto estava sendo duro. A mulher não parecia se importar. Ela continuou a molhar com creme no seu pau enquanto ele a fodia e começou a dobrar os seus dedos nas suas coxas, ofegando enquanto vinha.

— Sim. Tome tudo, puta. Tome tudo.

Ele a fodeu com mais força, a dobrando ainda mais, expondo o anel rosa de seu traseiro para ele. A necessidade de a tomar o atingiu com força. Sabendo que não podia deixar que o companheiro de Lorelei derrame a sua semente dentro dela, Stegian libertou seu pênis da vagina da fêmea e a pressionou contra o seu traseiro rapidamente, dando-lhe pouco ou nenhum tempo para se preparar. Ela se empinou contra ele, tomando todo, comprimento dele no seu traseiro apertado.

Sabia ser muito tarde para parar. Não era a mulher do seu harém sem fim que estava dobrada diante dele na sua mente. Não. Para Stegian estava dentro

do traseiro de Lorelei. Ele procurou e para seu choque encontrou o capitão ainda a fodendo a sua vagina, ainda se impulsionando dentro dela. Cada um deles arquejando enquanto se mantinham presos. No momento em que Stegian viu o capitão alcançar o clitóris de Lorelei e o beliscar, ele soltou sua raiva.

— Não. Me obedece. Saia e não liberte a sua semente dentro dela.

— Mestre? — perguntou a mulher diante dele, parecendo como se o seu pau estava enchendo-a ao ponto de ela estar perto da dor.

— Fale apenas quando falarem com você. — Incapaz de parar, Stegian continuou a bombear para dentro dela, apreciando a sensação da sua passagem apertada em torno do seu pau.

— Tire fora!

O capitão ignorou o seu comando. Furioso, Stegian se impulsionou mais fortemente, precisando encontrar a sempre libertação esquiva que pensava ter a certeza que viria. O cheiro de Lorelei ao atingiu o seu auge, Stegian cedeu à necessidade de ejacular, banhando a mulher instantaneamente com a sua semente. Foi então que soube que o capitão, o verdadeiro companheiro de Lorelei estava enchendo-a com a sua semente, fertilizando o óvulo que tinha aparecido.

Usando as suas unhas tipo punhais pelas costas da fêmea, Stegian sorriu enquanto ela gritava. Libertando o seu pênis dela, ele a virou rapidamente e a dobrou sobre a sua mesa. O sangue que veio à superfície nas costas dela chamou por ele. Ele baixou sua cabeça e lambeu-o lentamente. O pênis de Stegian voltou a uma necessidade de sexo quase instantaneamente enquanto o sangue da mulher enxia as veias dele, dando nova vida nele.

Em apenas segundos, ele tinha o seu pênis enterrado de volta no traseiro dela enquanto se inclinava, lambendo as suas feridas. Era exatamente o que ele gostava – uma foda e uma chupada. Como vampiro não havia nada melhor. Bom, as irmãs Janelle iriam certamente melhorar isso.

Stegian se focou na mulher diante dele, se afastando de Lorelei mesmo quando ela começava a senti-lo. — Tratarei de você mais tarde. Saiba que não vou permitir que nasça uma criança de você.

A cabeça de Lorelei se levantou quando ela sentiu a presença do mal à volta deles. Agarrando firmemente a coxa de Sevan, ela continuou a sentir ele vindo em jorros dentro dela, fertilizando o óvulo que o seu poder assegurou que estava lá. — Sevan?

Passando a mão no seu baixo abdômen, Sevan suspirou na orelha dela. — Me desculpe a nossa primeira vez ter sido assim, Lorelei. Não fui capaz de me impedir. A necessidade de estar dentro de você não foi nada do que tivesse sentido antes.

Todos os alarmes nela dispararam. Stegian. Foi a presença dele que ela sentiu. — Ele tocou em sua mente, Sevan.

— Quem tocou minha...? Oh, deuses. Foi por isso que eu queria sair no meio da penetração e colocar o meu pau dentro do seu... — Ele parou no meio da frase.

— Dentro meu quê?

Saven a abraçou com força no seu peito. Seu pênis ainda estava dentro dela, parcialmente saciado, mas lá. — Tive um forte impulso para sair e entrar no seu traseiro.

Lorelei acenou enquanto respirava fundo. — Ele não queria que você libertasse a sua semente dentro de mim. A última coisa que ele quer é outra geração de Janelles no seu caminho para possuir toda gente neste planeta.

— Foi difícil de resistir, Lorelei. Tudo o que conseguia pensar era em perder a nossa única oportunidade de ter uma criança juntos. Não pude fazê-lo. Não podia desistir disso. Não quando você o quer tanto. Diabos, eu também quero. Quero uma vida com você. Quero uma família. Não há nenhuma maneira no inferno que algum lunático enlouquecido com algum dom desesperado por controle da mente que vai parar isso.

Lorelei percebeu então. Sevan tinha feito frente a Stegian sem sequer saber. De algum jeito ele conseguiu se impedir de cair totalmente no seu feitiço. Se ele encontrou um jeito então talvez os outros também conseguissem. — Você conseguiu. Você o bloqueou e ele não teve controle absoluto.

— Não. Não deixei ele me tirar a chance de ter uma família com você, Lorelei. Foi tudo o que eu fiz.

Ele não compreendia. Não podia. Sevan não foi criado com medo de Stegian. Não. Ela compreendia isso e ela quase teve pena por ele não poder apreciar o feito que ele tinha alcançado.

Abrindo sua boca para comentar, Lorelei parou quando o seu estômago reclamou. Ela se agarrou a ele, apertando com força e gritou enquanto o calor se alastrava. A mão de Sevan que continuava no seu ventre a puxou de novo mais para ele.

— Querida, o que foi? Porque é que você está tão quente?

Lorelei olhou para baixo e viu as suas marcas desaparecerem. — Oh deuses, Sevan.

— Que foi? — perguntou ele, parecendo tão em pânico como ela estava.

— Funcionou.

— Funcionou o quê?

Pondo sua mão sobre a dele, ela sorriu. — Nós criamos uma vida.

Ele a agarrou com tanta força que Lorelei pensou que podia rebentar. A sensação dos grandes braços de Sevan em volta dela e sentir que ele estava tão feliz se não mais feliz que ela fez tudo perfeito. Realmente, estar inclinada para frente e ser fodida dura e rapidamente não tinha sido a forma como tinha imaginado o seu primeiro encontro, mas na verdade, esta não era sua primeira vez juntos. Seis meses de sonhos os tinham colocado nos braços um do outro mais vezes do que aquelas que conseguia contar.

Agarrando firmemente a mão do seu marido, Lorelei deixou aprofundar tudo. — Você está aqui. Você é real e está aqui.

— E não vou a lugar nenhum, docinho. Eu prometo isso.

CAPÍTULO SEIS

— Esta, de volta, senhora, — Jordan mordeu, olhando para Nina quando ela saiu correndo na outra direção. Seu pequeno rabo apertado balançou mesmo que ela não lhe parecesse ser uma mulher que fizesse isso de propósito. Naturalmente sexy e tudo o que o seu pênis podia esperar para mergulhar, a mulher poderia fazê-lo ajoelhar, se ela se esforçasse o suficiente. Christian riu e Jordan rosnou. — O que é tão engraçado?

— Nunca vi Nina ter um interesse real por um membro do sexo oposto.

— Ela gosta de mulheres? — O pensamento, embora excitante, preocupou Jordan. Ele já tinha feito papel de idiota ao abrir a sua boca quando ele sugeriu que alguém com seios dificilmente seria qualificado para liderar um exército, mas a ideia de Nina nem mesmo dar-lhe um segundo pensamento porque ele tinha um pênis o assustou ainda mais.

Christian riu novamente. Parecia ser o que ele mais tinha feito desde que eles tinham ido assegurar-se de que as crianças estavam a salvo. — Jordan, claro que ela gosta de homens. O problema é que a Nina os vê como descartáveis. Ela pode dormir com um e passar para o próximo. Ela tem acesso ilimitado aos machos não acasalados e eles a adoram.

Ele engoliu em seco com a insinuação de que Nina fodeu todo o seu exército. — Ela não tem, hum...?

Christian puxou uma caixa de ferramentas debaixo do recipiente do compartimento de carga e arqueou uma sobranceira loiro areia. — Se você está perguntando se Nina deu prazer a toda a legião de homens sob o seu comando a resposta é não. Mesmo ela precisa ter limites. — O sorriso no rosto de Jordan significava que ele estava brincando, mas isso não impediu que o ciúme o atingisse e que ameaçasse consumi-lo.

— Você já esteve com ela?

— Não.

Jordan manteve um olhar atento sobre Christian, esperando entendê-lo melhor. Havia algo sobre o homem que gritava poderoso, contudo ele ainda não tinha tentado usar isso em qualquer um deles ainda. — Você já esteve com Lorelei?

Christian parou e Jordan sabia a resposta para a sua pergunta. Christian tinha sido de fato íntimo com Lorelei. Mataria o seu irmão saber disso, mas se Jordan tivesse que adivinhar, Sevan já sabia e não gostou nem um pouco. — Lorelei e eu temos uma relação única. É difícil explicar a um estranho. Os nossos costumes e maneiras, embora semelhantes aos dos seres humanos, não são os mesmos.

— O que significa que não só já transou com ela, você já fez isso muitas vezes.

— Ela vai ser a minha esposa, como decidido pelos anciãos e isso é tudo o que eu estou disposto a dizer sobre o assunto no momento. Vamos ver a sua nave. Até agora, os relatórios vindos de nosso departamento de FST são sombrios.

— Sim, um dos meus Tenentes comandantes deu-me a versão resumida da análise da equipe de suporte da sua frota. O nosso próprio sistema dialógico combina e tenho de concordar que não parece muito bem. — Enquanto Jordan olhou para alfa Brig três, ele balançou a cabeça e suspirou. — As câmaras de compressão de ar em todos os cais estavam completamente descontroladas. O nosso sistema de navegação parece estar desligado, mas não podemos dizer com certeza devido aos nossos registros de análises de nossos dados estão com problemas em ficar ativos.

— Você frequentemente costuma pilotar uma nave que deveria estar em uma estação de resgate? — Perguntou Christian, o seu lábio ondulou em um meio sorriso.

Se o homem não enchesse a porta e não parecesse como se tivesse o hábito de quebrar os outros em dois, Jordan teria lhe dado um murro apenas pela vontade de fazer. Não é que ele fosse um tipo pequeno de qualquer forma, estatura ou formato, mas Christian lhe teria vencido. — Não, eu não faço disso um hábito. O Brig-Alpha 3 tinha apenas quatro anos de idade, e isso fazia com que fosse um bebê aos olhos da vida de uma nave. Ela também era top de gama

e passou em todas as suas inspeções com louvor. Foi estranho. Estávamos a caminho de Margaidia e passamos através de um fluxo de restos estelares. Nosso tanque de combustível espontaneamente rachou, vazando combustível e os gases, então desligamos os motores, incertos se uma faísca poderia provocar uma enorme explosão ou não.

— Restos estelares? Onde? Nós não tivemos nenhuma supernovas na nossa região da galáxia por milhares de anos, — disse Christian, confirmando o que Jordan já acreditava.

— O que você diria se eu lhe dissesse que não parecia certo? Todo o evento era diferente, como se algo estivesse interferindo com a gente, algo grande e ...

— Místico? — Christian acenou. — Isso explicaria muita coisa. Foi escrito há muito tempo atrás que quando chegasse o momento da ascensão contra o mal, que grandes guerreiros iriam cair do céu e velhos guerreiros que tínhamos perdido ao longo do caminho iriam voltar. Eu não acreditava nessa lenda. Talvez eu estivesse errado.

— Guerreiros que caem do céu? — Jordan não tinha a certeza de que ele gostava de como isso soava.

Christian acenou com a cabeça. — Sim. Muito antes dos outros chegarem dizia-se que seríamos povoados por demônios e que guerreiros em breve os seguiriam. Bem, a parte dos demônios estavam certos. Mas todos invadiram o nosso planeta nos últimos 150 anos. Nem todos são demônios e maus. Na verdade, é a seleta minoria que aterroriza várias aldeias ficando em estado de pânico, deixando-os com preconceito contra qualquer um que contém o sangue dos outros. Acho isso bastante irônico devido ao fato de que Shamenians e nativos de Sargaidia sempre possuíram habilidades e dons maiores do que os seres humanos.

— Os outros? Se importa de elaborar?

— Não se incomode em entrar em detalhes com ele. Você vai perder o seu fôlego e ele só irá reter um pouquinho de tudo.

O som da voz de Nina, embora sedutora e endureceu seu pênis, e fez Jordan ver tudo vermelho. — Mulher, para de me tratar como se um ser humano fosse a forma de vida mais baixa do universo.

— Pare de me tratar como se uma mulher devesse estar com os pés descalços e na cozinha e nós não bateremos mais de frente, Vasil.

— É Jordan e você sabe disso.

Nina sorriu e piscou os olhos inocentemente. — Você está certo e meu nome é Nina, não mulher.

— Touché.

Sorrindo, a mulher turbulenta passou por ele e colocou a mão em seus quadris finos, fazendo seu pênis se contrair loucamente em suas calças. — Christian, é claro que não podemos tê-los no espaço e operacionais ao ritmo atual de reparos da sua nave. Por mais inflexível que seja não vou permitir que forasteiros fiquem no nosso mundo depois dos sóis se por, parece que temos pouca escolha no assunto.

— Eu concordo. Tem quartos de dormir preparados para toda a tripulação. Dê-lhes livre acesso à vila, mas não forneçam passes exteriores para eles. Eu não vou permitir que eles vagueiem fora dos limites e acabem como alimento para os homens de Stegian.

Nina acenou e olhou por cima do ombro. No segundo em Jordan trocou olhares com ela o seu peito apertou. Ela sorriu maliciosamente. — Você pode fingir que não gosta de mim quanto você quiser, Vasil. Eu posso cheirar seu desejo saindo de você.

— Sim eu consigo cheirar sua perversão, mulher, então estamos quites. — Jordan nunca tinha querido foder uma mulher mais do que a ela e ela sabia disso. Desde o momento que ele saiu da nave e a assistiu a chegar, o pênis dele tinha estado em um estado constante de prontidão.

Assistindo Nina em ação apenas serviu para torná-lo pior. O jeito que ela parecia cuidar de si mesma... sem medo, sem restrição... fez com que o seu intestino torcesse em um nó apertado. Claro, Jordan foi acusado das mesmas coisas quando se tratava de questões da sua própria segurança, mas isso era

diferente. Ele era um homem, não a mais bela criatura em todo o universo. A necessidade de protegê-la era quase insuportável.

Nina lambeu o seu lábio inferior. — Posso ajudar?

— Huh?

— Você está olhando para mim.

— Não, não estou, — Jordan disse firmemente, mas de alguma forma ainda conseguindo soar como se tivesse apenas dez anos de idade.

Nina ofereceu-lhe um sorriso malicioso e encolheu os ombros. — Seus olhos estão fixos em mim e você não está olhando para longe. Corrija-me se eu estiver errada, mas não existe a expressão olhando entre o seu povo?

— Talvez de onde ele é chame-se apenas de difícil concentração, — disse Christian, rindo baixinho.

Claramente não recebendo qualquer ajuda da parte de Christian contra Nina, Jordan estreitou o seu olhar. — Eu não estou olhando... bem, não muito de qualquer maneira.

No segundo em que um sorriso apareceu no rosto de Nina, Jordan não pôde deixar de sorrir. Esta mulher, dura, um pequeno pedaço de dinamite tinha o poder de quebrá-lo com nada mais do que um flash do seu divertimento. Ela também tinha o dom de tirá-lo do sério mais rápido do que um comerciante de Palertaire em um dia quente de Exellion.

CAPITULO SETE

Sevan estava olhando para o sistema eletromagneticamente ligado da vedação da povoação. — Com a quantidade de pânico que surge à simples menção do nome desse Stegian e ver o que fazem para o manter afastado, começo a pensar que ele tem 15 metros de altura.

— No mínimo, — disse Jordan, erguendo uma sobrancelha enquanto atirava uma pedra em direção à vedação. Foi devolvida com força e rápida, quase arrancando a cabeça a Jordan na passagem. Nina apareceu atrás dele e apanhou-a com uma só mão tão facilmente que tanto os queixos de Sevan como Jordan caíram.

Ela sorriu. — Cuidado, rapazes, seria bastante desagradável os encontrar decapitados pelas suas próprias mãos.

— Está vendo — Jordan ajustando sua camiseta azul-marinha, de fora do serviço no colarinho, — lhe disse que ela se importava.

Nina riu. — Se importar significa que terei que passar a minha noite juntando cabeças de forasteiros do chão antes que uma criança acorde e as encontre, então sim, eu me importo.

Incapaz de conter o riso, Sevan o soltou enquanto via o seu irmão fazer o seu melhor para esconder o óbvio golpe no seu ego. Nina se dirigiu a eles lentamente, olhando Sevan de uma forma que o deixou sem certezas se ela iria se virar contra ele também.

— Você nunca chegou a ir para os aposentos que lhe arranjamos, Capitão.

— Uh, — murmurou ele, ficando em branco em vez de uma explicação. De qualquer maneira, ele não achava que ela iria gostar de saber que ele tinha passado a noite com Lorelei, agarrando-a em seus braços e fazendo amor com ela uma e outra vez como tinha feito nos seus sonhos.

— Quer nos contar sobre este tipo Stegian?

— Não particularmente. — A falta de emoção dela o apanhou de surpresa.

Sevan ficou sem jeito no começo, antes de decidir que tinha o direito de saber. — Desculpe-me, mas depois do relatório que recebi sobre alguém sabotar os esforços de reparação na minha nave e do encontro com aquela criatura ontem, penso que as circunstâncias justificam sermos informados sobre a situação, totalmente.

Nina mordeu o seu lábio inferior, uma ação que ele tinha visto várias vezes Lorelei fazer em sonhos. — Estou vendo. Então, suponho que você acredite que foi um de nós que mexeu na nossa nave?

— Posso garantir que não foi um dos nossos. — À medida que ia dizendo Sevan, não tinha certeza se acreditava. Se o que eles lhe tinham contado estava correto e Stegian realmente tivesse o poder para controlar a mente dos homens então poderia muito bem ter sido um dos seus. O pensamento deixa-o um pouco gelado.

Nina apenas sorriu, não parecendo nada ofendida pelo comentário dele. — Capitão, quão bem você conhece a história do seu povo?

Jordan riu e Sevan lhe lançou um olhar desagradável. Calou-se. — Bem o suficiente. Porquê?

— Você conhece o Projeto Exorcismo? — perguntou ela, erguendo uma sobrancelha escura enquanto passava os seus dedos numas marcas azuis no seu antebraço. Por um segundo, Sevan teve certeza que elas tinham começado a brilhar. Desapareceu tão rápido que ele não estava certo se a sua mente lhe estava pregando peças ou não.

Jordan limpou sua garganta. — O que é que a retirada dos seres sobrenaturais da Terra tem a ver com Stegian? De todas as naves enviadas contendo paranormais, apenas uma sobreviveu.

Um pensamento horrível ocorreu a Sevan. Ele arquejou, não querendo acreditar que fosse verdade. — Não, irmão. Apenas uma chegou ao destino predeterminado. O resto presume-se que foi perdido – destruído pela chuva de meteoros.

Nina acenou. — Vejo que pensa rapidamente, Capitão.

— Você está nos dizendo que Stegian escapou de uma das naves antes que fosse destruída? — perguntou Jordan, tirando a pergunta dos lábios de Sevan.

— Não. — Ela deixou sair uma risada suave. — Não foram necessárias capsulas de fuga. A nave fez uma aterragem não autorizada, de emergência do lado de fora da nossa aldeia há quase cento e cinquenta anos atrás.

— Nina.

Sevan olhou para trás para encontrar Christian lá, o seu cabelo loiro amarrado na parte de trás do seu pescoço e vestindo apenas um par de calças castanhas escuras. Ele trocou olhares com Nina e o olhar que ele lhe deu era tudo menos amigável. — O homem que você enviou para verificar os sistemas de manhã não os completou ou se apresentou. Mandeí Pheebes para ver o que aconteceu.

— Hey, Líder do Povo, — disse Sevan, não se importando o quão sarcástico parecia. — Como foi o seu dia até agora? Alguma coisa má tomou conta da sua mente e tentou machucar a minha esposa?

Tanto Nina como Christian olharam para ele de olhos muito abertos. Foi Nina quem falou finalmente. — Sua esposa?

Jordan inclinou sua cabeça, olhando entre ele. — Que bela maneira deles ficarem a sabendo.

— Ficarmos sabendo do quê? — perguntou Christian, a sua voz já profunda de repente soando ainda mais baixa.

— Jacquelyn!

Sevan olhou em volta e fez o seu melhor para descobrir o que é que estava acontecendo. Todos eles tinham mencionado Jacquelyn várias vezes desde que ele tinha chegado, mas ele ainda tinha que a conhecer. Num instante, uma jovem mulher, sem mais de doze anos, apareceu diante dele. Ela estava tão perto que uma parte dela deveria ter roçado contra ele ou mesmo empurrado. Mas não aconteceu. Não. A mulher diante dele, com uma cabeça de longos cabelos negros e olhos azuis, parecia passar por ele. — O que...?

Ela gargalhou. — É bom conhecê-lo finalmente, cunhado.

— Cunhado? — perguntou Christian. — Então, é verdade?

A jovem mulher acenou. — Sim. O ritual foi concluído ontem. A profecia tornando-se realidade, Christian.

— Umm, alguém me pode dizer porque é que a minha mão está passando através dela?

— O nome dela é Jacquelyn. — Nina deu um pequeno passo em frente. — Ela é a mais nova das Janelles.

— Ela é sua irmã? — perguntou Jordan, balançando a sua cabeça em descrença.

Nina fungou. — Ao partilhar o ventre da sua mãe você permitiu que o capitão absorvesse todos os fluídos necessários para o pensamento natural?

— Não. Porquê?

Sevan não conseguiu evitar e riu. — Jordan, penso que ela estava fazendo uma piada.

— Oh, eu sabia disso.

Jacquelyn gargalhou novamente, desta vez desaparecendo rapidamente. Sevan passou a mão por onde ela tinha estado, não encontrando nada que provasse que tinha estado lá alguém.

— Este lugar está assombrado, — disse Jordan, suavemente.

— Não, assombrado não. Venham depressa que os levarei a Jacquelyn, — disse Nina, parecendo tudo menos satisfeita com todos os acontecimentos. Ela acelerou o passo e eles foram forçados a uma pequena corrida para a apanhar.

Eles a seguiram, mas não disseram uma palavra. Longos, corredores cinzentos seguiam-se uns aos outros, deixando Sevan sem certeza de onde um terminava e outro começava. Por um breve momento ele tinha certeza que estavam andando em círculos, mas quando Nina parou à frente de uma grande porta vermelha, ela olhou para ele nervosamente. — Esta, cavalheiros, é a minha irmã, Jacquelyn.

Nina colocou sua mão no painel da porta. Ela se abriu rapidamente. Sevan parou e se agarrou à parede para apoio quando viu a massa de tubos, e

equipamento médico ligados à pequena estrutura na cama. Era quase irreconhecível como humano. Não tivesse ele visto a pequena garota diante dele apenas momentos antes, ele não iria associar tal criança bela, radiante com o que tinha diante dele.

— O que... o que lhe aconteceu? — perguntou Sevan, se movendo para a frente e alcançando os lençóis brancos que cobriam o pequeno corpo dela. A compulsão de provar que não era a jovem garota. A necessidade de saber que Lorelei não tinha sofrido um golpe tão grande como aquele que estava na cama era maior. Era a irmã dela mais nova ali. Esse pensamento revolveu o estômago de Sevan.

Nina tocou na mão dele e abanou a cabeça. — Ela diz que a magoa quando as pessoas lhe tocam.

Intrigado, ele abanou sua cabeça. — Como é que ela projetou a imagem dela lá para fora?

Nina olhou à volta para as máquinas que enchiam o quarto. — Christian construiu tudo isto quando a encontramos... umm... depois do incidente. Jacquelyn falou com ele primeiro, numa visão. Ele é o nosso curandeiro, o nosso Líder do Povo. Com essa posição vem o poder dos xamãs e da força dos nossos maiores guerreiros. Ele foi capaz de a sentir perto dele. Ele sabia o que tinha que ser feito. O corpo dela pode ser inútil e em coma, mas a sua mente é muito ativa, Capitão. Disso, tenho certeza.

Sevan estava tendo dificuldade em acreditar que o grande homem que Nina acusava de ter atacado Lorelei pudesse construir tal coisa, mas foi claro pela forma como Christian olhava para a criança na cama que o seu amor por ela era enorme. Teria Sevan o julgado mal? Teria ele deixado o ciúme mesquinho cegá-lo de quem era o verdadeiro Christian?

Não querendo pensar muito nas respostas, Sevan se concentrou na situação. Painel sobre o painel de computadores cobriam as paredes, cada um apareceu ativo. Algumas telas estavam literalmente espalhadas, quase parecendo aleatoriamente no quarto, mas enquanto ele observava o código que se movia sobre eles, ele sabia que eles estavam lá por uma razão.

Ele ouviu uma gargalhada e se voltou para olhar para a porta. A aparição de Jacquelyn estava ali sorrindo para ele. Christian foi para ela e estendeu seus braços. Ela correu para eles e por um momento, Sevan poderia jurar que ela era real.

— Como?

— Christian me ama e ele fez de tudo para que eu ainda pudesse andar por aí e brincar, quando quisesse, e...

— Nem tudo é mau, — disse Christian, puxando a cabeça dela contra o seu peito.

— Desejava que as coisas pudessem ser diferentes, Christian. Vi Samson hoje novamente. Ele está bem... ou tão bem quanto pode estar agora.

Christian enrijeceu com esta declaração, mas forçou um sorriso em seu rosto. — Alguma novidade de ataques penderes?

— Sim, ouvi alguns *dos outros*, uns que andavam perto das vedações exteriores da nossa aldeia. — Jacquelyn olhou para Sevan. — Eles falavam da profecia e os guerreiros do céu que vinham para ajudar na luta contra o mal. Stegian diz-lhes que a profecia é mentira, mas eles não têm tanta certeza.

Christian exalou audivelmente enquanto pousava Jacquelyn até ela ficar de pé sozinha. — Estou vendo. Que mais disseram?

— Nada, — disse ela rapidamente.

Nina passou novamente uma mão nas marcas no seu antebraço. — Jacquelyn.

O rosto de Jacquelyn se enrugou e foi fácil de ver as semelhanças com as suas irmãs. — Detesto que você consiga sentir uma mentira, Nina.

— Sim, eu sei. Agora, que mais disseram eles?

A jovem garota olhou nervosamente na direção de Christian. — Eles disseram que o companheiro de Lorelei veio na nave e que Stegian tentou controlar totalmente a mente dele e falhou. — Ela apontou para Jordan. — Eles também sabem de você e acreditam que você é uma grande ameaça. As

instruções deles eram para o matar e capturar Sevan se tal fosse possível. Stegian também já não deseja Lorelei morta.

— O quê? — perguntou Christian, colocando a sua mão no pequeno ombro de Jacquelyn.

— Ele quer que ela seja levada a ele viva para que ele possa mandar suas bruxas drenar a força vital da criança que ela agora carrega. Stegian recusa reconhecer que a profecia é verdadeira, no entanto ele está fazendo de tudo para que a criança da luz seja levada até ele imediatamente.

Christian afastou-se rapidamente, cerrou seus punhos e inclinou sua cabeça para trás. — Lorelei está grávida?

Oh, merda. Vai ficar feio aqui dentro.

Sevan adotou uma posição de luta, preparado e disposto a lutar com Christian caso fosse necessário. Para sua surpresa o ataque não veio de Christian. Veio de Nina. Ela pontapeou rápido, acertando na barriga, o mandando contra uma parede de computadores. Ele bateu com força e depois caiu no chão. Ele se dobrou sobre seu estômago e lutou para respirar.

Nina o atacou depressa, os olhos dela ardendo com uma fúria que ele nunca tinha visto antes numa mulher. — Como é que se atreve a aparecer aqui do nada e usar a minha irmã? Você não é mais que um forasteiro, um desconhecido que não pertence a esse lugar e que não consegue esperar para se ver livre de nós.

Sevan se recusou a lutar. Não havia possibilidade nenhuma de ele atacar a irmã de Lorelei. Ela foi ataca-lo novamente e Jordan se colocou na frente dela, bloqueando o caminho. — Chega.

Um sorriso lento se arrastou em seu rosto enquanto ela varreu o braço para fora. A próxima coisa que Sevan viu, Jordan estava no ar. Ele bateu no chão com um baque e gemeu. Christian apareceu e envolveu os braços em redor de Nina. Ele a levantou do chão enquanto ele rolava seus olhos. — Nina, se controle. Você não vê o que aconteceu?

Ela rosnou. — Tudo o que eu vejo é um bem-falante que nem um dia conseguiu esperar antes de enfiar seu pênis dentro da minha irmã. Ele a usou, Christian, e agora ela vai carregar o seu filho e passar a vida dela o protegendo

de Stegian e do seu povo enquanto este... este — ela cuspiu nele, — forasteiro volta para a sua vida na Comissão. É a minha irmã que vai dar a sua vida para saciar o apetite sexual dele. Eras para ser você o companheiro dela, Christian.

Christian negou com sua cabeça. — Não Nina. Eu não fui o escolhido originalmente. Foi o Samson, e penso que aprendemos uma dura lição sobre pré-selecionar companheiros disso, você não concorda?

— Samson? — perguntou Jordan, esfregando sua cabeça.

Jacquelyn chegou mais perto dele e tocou ligeiramente na sua testa. Uma faísca de luz emanou da mão dela e os olhos de Jordan se abriram. — Obrigado.

Ela sorriu. — De nada. E para responder à sua questão...

Nina rosnou novamente. — Não lhes digas mais nada. Eles estão de saída. Não me importa se a nave deles está capaz de voar ou não.

Jacquelyn gargalhou. — Nunca compreendi o porquê de Christian resmunga sobre o temperamento das garotas Janelle até agora. Ele tem razão. Você é a pior de todas nós.

Jordan cacarejou, ganhando um olhar muito ameaçador de Nina no caminho. — Não sou a pior de todas nós. É Lorelei.

Sevan se levantou lentamente, um pouco dolorido e pisado. A mulher tinha um pontapé dos diabos, isso era com certeza. — Falando de Lorelei, ela normalmente demora tanto assim para se preparar o dia?

Todos os olhos ficaram nele. A expressão de Nina foi de lívida para preocupada. — O que é que você quer dizer?

— Ela me acordou e me disse para me preparar e dizer a Christian ia se encontrar com ele. Ela se referiu que queria me mostrar os templos de Shamenia depois.

Christian correu rapidamente em direção a um painel no fundo do quarto. Ele tocou no teclado e inseriu uma série de números. — Atenção, é o Líder do Povo, todo o pessoal vá para os seus postos — a Alta Sacerdotisa está desaparecida. Repito. A Devi está desaparecida.

Alta Sacerdotisa?

Jacquelyn acenou. — Sim, cunhado, Lorelei é uma alta sacerdotisa, a Devi como os aldeões a chamam. Ela é capaz de grandes coisas. No entanto, as suas habilidades a tornam vulnerável a Stegian.

— Você não fala como uma criança, — disse Jordan, se levantando.

Ela sorriu. — Porque eu não sou realmente uma criança. A minha mente foi libertada para vaguear nos sistemas dos computadores desde o dia do meu ataque. Christian construiu o sistema para projetar a minha imagem como eu era então. Já se passaram muitos anos desde então. Se ainda andasse entre vocês, eu estaria chegando no meu décimo oitavo aniversário.

— Mesmo assim, você parece ainda mais velha do que isso às vezes, mas mais novas noutras. — Jordan estendeu a mão e a tocou timidamente.

Ela piscou os olhos. — É uma falha na programação que Christian está a tentando corrigir. Ele é um gênio por isso ele vai resolver rapidamente. Penso, que um dia, ele será capaz construir um novo corpo para mim, um que me irá me deixar correr e ser livre para vaguear para mais longe que os limites exteriores da nossa aldeia.

Christian passou por Jordan e se dirigiu a Sevan. — Lorelei nunca se encontrou comigo esta manhã. Precisamos de nos dividir em equipes para a procurar. Não sou capaz de obter um sinal da sua localização. — Ele voltou a olhar para Jacquelyn. — Faça uma verificação na aldeia. Ela será fácil de encontrar se procurar por novas formas de vida. A criança dentro dela irá desencadear isso.

Uma sensação de mal-estar penetrou em Sevan. — Espere, você está pensando que esse tal sujeito Stegian a apanhou?

Nina negou. — Não ele pessoalmente, a não ser que tenha encontrado uma forma de viajar com os sóis no céu. Ele é um vampiro e um feiticeiro. O nosso povo o teme tanto que a lenda conta que ele chegou acorrentado e que foram os outros sobrenaturais a bordo da nave que o aprisionaram.

Jacquelyn fechou seus olhos e estendeu sua mão, parecendo fazer uma verificação. Ela apertou os olhos e depois ofegou. — Não.

— Não, o quê? — perguntou Nina.

— Estou apanhando manchas de sangue residuais perto do quarto portão nos limites exteriores. Os meus sensores indicam que é o sangue de Lorelei. Se for verdade então ela está gravemente ferida.

Sevan se dirigiu para a porta apenas para encontrar Christian o agarrando.
— Me largue. Vou buscar minha esposa.

— Nós vamos todos busca-la. Acredite em mim quando digo que iremos precisar do grupo todo para chegar até ela.

— E se o tipo voltar a mexer com sua cabeça novamente? Huh? — Sevan precisava de atacar alguém. Christian era o alvo mais perto. Ele empurrou com força, quebrando o aperto do homem nele. A besta dentro dele rugiu perigosamente perto da superfície. Sentia como se realmente pudesse se libertar. Sem certeza se a poderia controlar, Sevan olhou para o seu irmão com os olhos muito abertos. — Se algo acontecer e eu me transformar, não me deixe ferir ninguém.

— Se você se transformar? — perguntou Nina. — Você quer dizer que não são totalmente humanos?

— Não, — Jacquelyn responde por ele. — Ambos carregam o gene de um leão dentro deles. Foi uma característica recessiva, uma que tem sido de tal forma diluída ao ponto de mal ser registada. Foi por isso que os meus sensores não a identificaram quando a nave deles entrou na nossa atmosfera.

— Então como é que a está sentido agora? — perguntou Nina.

Christian tocou no ombro de Sevan e o apertou ligeiramente. — Porque a profecia é verdadeira. Os guerreiros que vão ajudar na luta foram chamados para o que estava destinado a ser o seu lar — eles vieram para crescer em todo o seu poder e potencial.

— Nós iremos transformar totalmente?

— Presumo que com o tempo irão. E eu partilho a sua preocupação em não saber se serão capazes de se controlarem na primeira vez. — Christian estreitou o seu olhar em Nina. — Junte seus homens. Cada cubra uma área e que reportem uns aos outros os seus progressos. Se assegure que cada equipe está equipada com tranquilizantes, caso o marido de Lorelei e o futuro pai da sua

sobrinha ou sobrinho perca o controle e se transforme, eles devem disparar com elas e trazê-lo para o complexo. Ele pode ser colocado numa câmara de segurança até de manhã.

Nina acenou com sua cabeça. — Ele nunca aceitará isso.

As narinas de Sevan dilataram. — Ouça, senhora. Eu não sei nem quero saber qual é o seu problema comigo, mas posso dizer isto. Não vou nem agora, nem nunca deixar Lorelei ou o nosso filho. Ela é minha esposa e a amo mais que a própria vida. Se eu me tornar uma ameaça para ela você tem a minha autorização para disparar contra mim na testa com uma bala de prata.

— Ele está falando sério, — disse Jordan, o apoiando.

Nina sorriu. — Bom saber.

CAPÍTULO OITO

Lorelei levantou ligeiramente a sua cabeça e tentou perceber onde estava. No momento em que o seu olhar caiu sobre a lâmina da cadeira de tortura soube imediatamente ... ela estava dentro do complexo de Stegian, ou castelo como ele tantas vezes tinha referido. Nos seu cento e cinquenta anos tinha sido o lar de inúmeros assassinatos e atos de tortura. Na verdade, apenas sete meses antes Lorelei viu-se em uma sala semelhante, só que Christian tinha sido amarrado à cadeira de tortura enquanto Stegian lutou pelo controle da sua mente.

— Aqui está a minha Lorelei, — disse uma voz profunda e familiar. — Eu não pensei que acordaria ainda hoje.

Lorelei fez o seu melhor para se sentar, mas todo o seu corpo doía e estar deitada no chão de pedra fria não ajudava nada. — Samson?

— Sim, — ele disse, passando por cima de seu corpo.

Ela olhou para suas botas pretas brilhantes e fez o seu melhor para se concentrar-se nelas, não nele. A dor no seu peito não era de uma ferida, mas do conhecimento que o homem antes ela tinha possuído o seu coração em um ponto da sua vida, mas agora era um fantoche para o mal.

— Por que você não olha para mim, Lorelei? Você não sentiu falta do seu companheiro destinado?

— Você perdeu esse direito quando você... — De nenhuma maneira ela teria coragem de dizê-lo.

Samson riu, soando muito parecido com o seu irmão, Christian, o que forçou Lorelei levantasse a guarda, com medo dela confiar ou acreditar nele. — Você ainda está chateada com o nosso último encontro, Lorelei?

Ele abaixou-se e, pela primeira vez em sete meses, Lorelei olhou para o rosto do homem que ela havia equivocadamente tinha confiado a sua vida. Enquanto Samson tinha o mesmo longo cabelo loiro de Christian e o seu corpo musculoso, ele tinha um rosto que muitas vezes deixou de barbear por ser tão

suave como o bumbum de um bebê. Essa também tinha sido uma das muitas coisas que ela tinha amado nele. Infelizmente, a sua aparência inocente de bom menino foi a razão de ela ter caído na armadilha de Stegian há sete meses atrás.

Samson passou a mão fria sobre seu braço e inclinou a cabeça. — As suas marcas desapareceram. Porquê?

Ele não sabia?

Ele puxou a sua mão como se o tivesse queimado. — Foi ele, não foi? Meu irmão reivindicou você e plantou sua semente profundamente dentro de você. — Samson levantou-se rapidamente. Unhas aguçadas tipo adagas dispararam enquanto os seus incisivos cresceram perante os seus olhos, deixando presas no lugar dos seus dentes normais. — Diga-me, ele te fode melhor do que eu?

Lorelei sabia que era melhor não responder. A coisa que estava à sua frente não era mais um verdadeiro Shamenian, era um monstro...um recipiente de puro mal. De alguma forma Stegian tinha não só conseguido quebrar mentalmente Samson, ele o tinha convertido fisicamente também. Samson agora possuía os seus poderes de um Shamenian e os de um vampiro. Se isso não fosse ruim o bastante, o seu senhor era o próprio Stegian.

Onde antes tinha havido olhos verdes esmeralda, agora estavam piscinas pretas de ódio focadas unicamente em Lorelei. Ela mexeu-se um pouco e gritou quando a ferida aberta em sua coxa direita puxou ligeiramente.

Samson sorriu, parecendo tão mau como ela sabia que ele poderia ser. — Sinto muito sobre a perna, Lorelei. Os meus homens disseram que foi necessário, que tentou lutar contra todos eles sozinha. Isso é verdade?

Estreitando o olhar, Lorelei ficou séria. — Eu não vou deixar você machucar Christian de novo.

— Ah. — Samson virou a cabeça para trás e riu. — É mesmo de você estar mais preocupada com os outros do que com você. E se eu te disser que o meu mestre tem um novo conjunto de alvos em mente?

— *Sevan.*

— *Lorelei?*

O som da voz de Sevan na cabeça dela enviou uma onda de esperança através dela. Fazendo o seu melhor para esconder a sua alegria, Lorelei continuou a olhar para Samson com um olhar duro.

— *Lorelei, querida, onde você está? Todos procuramos por você. Jacquelyn diz que você está ferida e é grave.*

— *É apenas a minha perna. Eu vou ficar bem.*

A preocupação de Sevan era tanta que Lorelei conseguia senti-la através da ligação mental que tinham conseguido forjar. Verdadeiros companheiros fazem isso. Companheiros verdadeiros poderosos poderiam fazer isso e muito mais.

O ar ao redor dela ficou pesado com o cheiro de água estagnada. Por um momento, o cheiro de morte parecia revestir a sua língua, trazendo-a perigosamente perto do vômito. Ela fechou os olhos e fez o possível para controlar-se.

— Bruxa, o que quer aqui? — Perguntou Samson.

Bruxa? Stegian tinha espalhado boatos de ter um conjunto de bruxas à sua disposição. Dizia-se que eram tão más como ele. Nenhum Shamenian tinha vivido para contar se o boato era verdadeiro ou não. Agora, Lorelei sabia que era.

Pensa. Como posso derrotar uma bruxa?

— O mestre me enviou para drenar a força vital da criança. Seu poder pode ser aproveitado e usado para combater o resto do grupo, — disse uma voz trêmula, velha.

Lorelei não abriu os olhos. Em vez disso, ela fez o seu melhor para limpar a sua mente de preocupação, do medo e acima de tudo do ódio. A mente pura era a única resposta. Se a bruxa se alimentava de poder, energia e emoção, Lorelei precisava ser uma tela em branco.

Concentrando-se, as coisas ao seu redor pareciam aumentar. O frio, duro chão de pedra agora parecia ter um odor distinto a mofo. Ela cheirou algo parecido a uma criança. As lagoas perto da borda do mar vermelho eram

conhecidas por emitirem odores estranhos dependendo da forma como os ventos sopravam. O castelo de Stegian não estava perto das lagoas.

O que está acontecendo?

Abrindo os olhos, Lorelei viu-se cercada por folhas cobertas em tons de vermelho, verde e amarelo. As folhas vermelhas, desde que não estivessem agarradas a uma árvore com um tronco verde sálvia ela estaria a salvo. Se elas estivessem e ela de alguma forma estivesse aninhada nas árvores venenosas ollenna então ela não estava muito melhor do que quando estava na masmorra de Stegian. Ainda era um mistério como ela tinha conseguido sair para o exterior para começar. Poderiam os seus próprios poderes, recém-nascidos terem agido e terem-na tirado do caminho do mal ou teria sido o bebê?

A preocupação com a segurança do filho que agora carregava apareceu e Lorelei lutou para se acalmar. A dor percorreu a parte superior da perna, fazendo-a gritar. Um pequeno barulho nos arbustos atrás dela indicou que ela não estava sozinha. — Quem está aí?

— Eu, — disse Jacquelyn, aparecendo ao lado dela rapidamente. A jovem estendeu a mão e cobriu o ferimento na perna de Lorelei. — Isso está profundo e está infetado.

— Eu vou-me curar.

O olhar penetrante de Jacquelyn sugeria o contrário. — Eu estou captando vestígios de veneno de ollenna. Você pode ter-se cortado em um dos seus espinhos afiados enquanto se debatia ou...

— Ou eles podem ter deliberadamente colocado isso na minha ferida. — Lorelei conteve as suas lágrimas enquanto segurava o seu grito de dor também. — Maldição, Jacquelyn, eu não tenho a força para me curar de algo tão grande neste momento e eu não posso caminhar de volta para o complexo.

Jacquelyn assentiu. — Eu sei. Eu tenho tentado contatar Sevan e os outros, mas Stegian está a interferindo com a nossa tecnologia. Ele sabia que vínhamos à sua procura e sabia que ia precisar da minha ajuda.

— Sim, mas ele sabe que eu estou aqui ao invés de trancada em uma câmara de tortura com Samson?

— Ele te machucou novamente?

Lorelei bufou. — Não, mas uma bruxa entrou no quarto com a intenção de drenar a força vital do bebê.

— Como é que você veio parar aqui? — Perguntou Jacquelyn. — Você simplesmente apareceu do nada e os meus sensores de imediato te detectaram.

— Isso, eu não sei.

— Como assim ela simplesmente desapareceu? — Perguntou Stegian, sua mandíbula apertada e o seu olhar duro. A vontade de matar algo era ótima. Os únicos que estavam diante dele eram uma das bruxas e Samson.

Samson sacudiu a cabeça, ainda parecendo chocado com toda a situação. — Mestre, ela simplesmente fechou os olhos e desapareceu.

— Ela já tem todos os seus poderes, — disse a bruxa, olhando para ele com olhos branco-leitosos.

Que ele soubesse, as bruxas eram todas cegas, mas de alguma forma, elas conseguiam ver. A que estava perante ele sorriu, revelando uma boca sem dentes. — É o terceiro olho, Mestre.

— E este terceiro olho provou ser útil quando a prisioneira estava fugindo?

A sua pele pálida, esverdeada pareceu ficar mais clara. Stegian não poderia deixar de orgulhar-se no medo que ele pudesse incutir nos outros. — Aguardo uma resposta.

— Estou vendo. — Stegian deu um passo adiante. — Você poderia esclarecer porque eu o devo manter por perto? Samson luta na linha da frente, matando Shamenians e Tegmem. O que é que você e as suas irmãs nos dão?

A bruxa jogou a sua cabeça para trás e gritou quando Stegian impulsionou o seu poder para fora e através do corpo em farrapos dela. A pele dela começou a afundar em si mesma enquanto ele drenava do corpo o seu poder.

A porta da cela aberta explodiu e as outras duas bruxas apareceram. Stegian sorriu, lambendo uma presa como ele fazia. Elas pararam imediatamente. — Mestre, localizamos a mulher Janelle. Ela encontra-se perto das lagoas. Uma

força de energia está com ela. Acreditamos que seja tanto natural como sobrenatural.

— Como assim? — Ele soltou a bruxa por um momento para ouvir as outras.

— Isso significa que a mulher está de alguma forma emitindo níveis extremamente altos de energia e que outra coisa, nós não entendemos o quê, está ajudando-a.

— A profecia, — Samson sussurrou. — Está se tornando realidade.

Houve um tempo em que Stegian rejeitou as teorias contendo profecias antigas. Isso foi até que ele segurou os pergaminhos em que foram escritos e teve uma visão tão clara que fez o impensável... aterrorizou-o.

— Eu devo ir para as lagoas, Mestre, — disse Samson.

— Leve mais com você. — Stegian encarou o Shamenian convertido. — Não pense que você é melhor do que um desconhecido.

CAPÍTULO NOVE

— Jordan você está recebendo? — repetiu Sevan para o seu auricular. — O raio da coisa não está funcionando.

— Não é o seu equipamento, são *os outros*. Eles conseguem interferir com eletrônica. É por isso que Jacquelyn só conseguiu chegar até ali para encontrar Lorelei. Eles tornam quase impossível o sinal dela passar. De vez em quando ela os vence, mas não acontece muitas vezes, — disse Nina, de costas para ele.

— Posso-lhe perguntar uma coisa?

— Você quer saber quem são *os outros*, — disse Nina, parando no caminho gasto. — Parece que você não acredita no que Christian e eu já lhe dissemos.

— Sim.

— Nós falamos a verdade, Capitão. *Os outros* são criaturas dos seus piores pesadelos. Aqueles que você reúne e envia para longe. Não estamos mentindo quando dizemos que eles são resultado do Projeto Exorcismo.

Os olhos de Sevan se arregalaram quando ele voltou a pensar tudo o que sabia sobre o Projeto Exorcismo. Tinha sido assim chamado devido à natureza da carga ter sido reunida e enviada para longe – vampiros, lobisomens, tudo o que não fosse humano foi forçado a se esconder, matar, ou enviados em naves de contenção.

O acordo havia sido feito com os líderes paranormais, lhes permitindo escolher em que planetas iriam ser colocados. Deram-lhes cinco para escolher, mas apenas poderiam escolher um. Cinco naves foram carregadas na sua total capacidade, apenas uma chegou ao seu destino. As outras naves pensavam-se que tinham sido destruídas na chuva de meteoritos que ocorreu pouco depois da descolagem. Ninguém tinha ouvido falar deles desde que tinham partido há tantos anos atrás, cada uma carregando quase uma centena de pessoal militar, vários cientistas e doutores, juntamente com vários milhares de criaturas sobrenaturais.

— Quantos deles sobreviveram?

Nina riu. — Não poderia dizer realmente. Foram os nossos avós que estiveram diretamente envolvidos na grande chegada. — Ela respirou fundo antes de continuar. — Pelas histórias e pelos registros, o acidente aconteceu ao crepúsculo. Pelos relatos todos, a tripulação humana estava debaixo de ataque por um número restrito de seres sobrenaturais que não estavam satisfeitos com a ideia de serem uma carga enviada para o espaço. Sei que muitos perderam a vida logo após o acidente, mas alguns foram poupados pela intervenção dos nativos que estavam aqui, juntamente com a ajuda desses seres sobrenaturais que não acreditavam que a morte devia ser para todos os seres humanos.

Ela abrandou o seu passo um pouco e olhou para trás para ele. — A família do Christian era a família principal, parecida com uma família real. O líder dos sobrenaturais os derrubou quase imediatamente. E não foi um pequeno feito. O povo, o meu povo, os Shamenians, que viviam neste planeta desde o início dos tempos, não eram tão normais como os humanos que tinham vindo aqui com a nave. Nós temos habilidades que superam sua raça. Acredito, como muitos dos nossos cientistas, que em tempos fomos todos um, há muito tempo atrás, mas que nos separamos de algum jeito, espalhando-nos por mais de seis galáxias diferentes. Também acredito que os ambientes que habitamos pré-determinaram a nossa evolução a partir daí. Isto explicaria o porquê de todas as aparências externas são as mesmas que os seres humanos.

Acredito que somos parecidos de muitas maneiras aos — ela parecia procurar as palavras certas, — aos seres mágicos. Me desculpe eu não sei a sua história tão bem quanto deveria. Lorelei é melhor do que eu nisto. Nós todos fomos educados com os seus costumes quando crescíamos. Ainda existem alguns seres humanos puros aqui, mas quase todos são obrigados a viver na segurança das paredes dos complexos por medo de serem abatidos *pelos outros*.

Uma respiração exasperada saiu dela. — Nem todos *os outros* são maus. Muitos têm vilas, crianças, educação, obras, estabelecidos ao longo dessas terras, mas até esses lugares não são seguros para os seres humanos puros. *Os outros* têm atacado a sua própria espécie, se eles acreditarem que são simpatizantes com as criaturas noturnas. É isso que eles nos chamam, sabia. Eles não nos

podem chamar de seres humanos. Nós não somos todos iguais, por isso inventaram isso. Embora, Stegian, o líder de um dos maiores bandos dos outros se refere a nós como Shamenians. Porque é que ele parece ser o único que entende não é uma pergunta para a qual eu exija uma resposta.

— Tenho a sensação que você me está escondendo alguma coisa, — disse Sevan, observando Nina cuidadosamente.

— Estou. As Janelles carregam o gene das lobi-panteras. A nossa avó se apaixonou por um dos lobi-panteras aquando da sua chegada e juntos tiveram um filho, o nosso pai. O meu avô foi morto pela sua própria espécie por amar uma local, uma criatura da noite. A minha avó foi forçada a casar com o seu companheiro escolhido original, e ele ajudou na educação do meu pai. Isto para grande descontentamento da comunidade, mas mesmo assim necessário. O segundo marido da minha avó foi o único avô que conhecemos. Ele nos tratou muito bem enquanto estava vivo. Apesar de eu pensar que ele não gostava muito do meu pai.

— Onde está seu pai agora?

— Morto.

— Lamento.

Nina parou de andar e olhou para ele seriamente. — Não esteja. Lorelei o matou e eu a ajudei.

— Porque raios mataria o seu próprio pai?

— Você viu Jacquelyn.

Entendendo que ela estava dizendo o atingiu e ele se sentiu doente do seu estômago. Calor se espalhou através dele e ele teve que parar um momento para não vomitar. — Que tipo de bastardo doente faria isso à sua própria filha?

— Do tipo que está sendo controlado por Stegian enquanto esta na sua forma completamente transformada.

— Nina? — Uma pequena voz chamou da escuridão.

Nina parou e Sevan a imitou rapidamente. Ela inclinou sua cabeça para o lado e parecia cheirar o ar.

— Nina? — A voz falou novamente. Parecia-lhe a voz de Lorelei por isso ele olhou na direção de onde vinha a voz.

— Não, — disse Nina, batendo com sua mão no peito dele. Ele ficou sem ar e ele ficou tossindo para recuperar o controle sobre si mesmo. Ela tinha o raio de um soco, isso era claro.

— Stegian já usou truques para nos atrair para armadilhas antes e ele é famoso por imitar as nossas vozes. Foi assim que ele atraiu Jacquelyn tão facilmente. Ele usou a minha voz e a levou até ele e depois ele...

— Nina? — Lá estava a voz novamente, desta vez parecendo mais fraca que antes. Houve um movimento no arbusto à esquerda deles e eles se voltaram com as armas em punho.

— Para o diabo com isto, — disse Sevan, passando por Nina e correndo em direção ao som da voz de Lorelei. Quando ele passou pelo denso arbusto, ele a encontrou deitada no chão, a sua perna coberta de sangue, seu rosto pálido e os olhos presos nele.

Ela piscou. — Sevan?

O coração dele batia contra o peito enquanto a besta dentro dele lutava para se libertar. A sua pele ficou arrepiada e seu pescoço ficou tenso. Aquela era a sua mulher ali deitada, ferida e assustada. No entanto, ele estava com muito medo de tocá-la.

Nina passou por ele e rosnou, parecendo tanto um animal que até a ele chocou. Ela se acalmou e começou a recuar lentamente na direção de Lorelei. Enquanto ela se chegava para o seu lado, Sevan soube o que ela estava prestes a fazer – disparar-lhe um tranquilizante.

Os olhos de Lorelei se abriram. — Não, Nina, não o faça.

— Sevan sabe que não consegue controlar a sua primeira transformação, irmã.

Por muito que detestasse admitir, era verdade. Quente, uma dor lancinante rasgou através das suas mãos e ele viu enquanto garras emergiam delas. Sevan

não compreendia tudo o que estava acontecendo. Toda a sua vida ele tinha vivido com o conhecimento de que em algum lugar dentro dele havia um leão. Uma besta sem remorsos e pouca preocupação por mais nada a não ser a si próprio. Agora, enquanto começava a ganhar forma foi quase demais para ele compreender. Ele ofegou enquanto pensava nas palavras de Nina lhe dizendo que Stegian era capaz de controlar sobrenaturais completamente transformados.

Aterrorizado, ele a alcançou, a sua boca perdendo a sua forma rapidamente. — Não... o... deixe... me controlar.

Uma alfinetada afiada atingiu seu pescoço e ele soube então que Nina tinha decidido atirar nele com o tranquilizante. Também foi então que ele percebeu que eles não estavam sozinhos. A escuridão o engoliu antes que ele pudesse gritar um aviso.

Lorelei olhou com horror enquanto sua irmã atirava em Sevan. — Porquê?

Nina olhou para ela e ofereceu um pequeno sorriso. — Lorelei, ele concordou com antecedência. Ele me disse para atirar nele entre os olhos se fosse preciso. Pelo menos usei o tranquilizante e não uma bala real. Christian e Jordan chegarão em breve. Eles levarão...

Alguma coisa estava terrivelmente errada. O sentimento de maldade parecia se fechar nelas. Lorelei lutou para se levantar, agarrando no braço de Nina para ajudar. — Eles encontraram-me.

— Eu sei. — Nina olhou para o corpo sem vida de Sevan, parecendo que estava arrependida da sua decisão de o ter deixado inconsciente.

O cheiro de um lobisomem e alguma coisa mais, alguma coisa familiar, ameaçador e perto. Lorelei respirou fundo. — Samson.

Nina se precipitou para Sevan e Lorelei a agarrou, com medo de que ela fosse terminar o que tinha começado. — Não.

— Me largue! Ele não se consegue defender.

— Oh, eu pensei...— Ela parou não querendo acusar o sangue do seu sangue de tentar algo tão hediondo.

— Lorelei, — disse Nina, suavemente. — Você ama Sevan?

— Sim.

— Ele diz que não vai partir, Lorelei. Que irá ficar e que vai ficar junto da família dele.

Lorelei se agarrou firme à sua irmã enquanto tirava o poder da terra, os espíritos Shamenian de há muitos anos e da lobipantera dentro dela. Poder surgiu através das suas veias, mais forte e rápido do que alguma vez antes. A sua respiração acelerou e o seu coração correu. — Pelos deuses, acho que o bebê também seja poderoso.

Nina acenou. — Claro – ela é uma Janelle.

— Ela?

— Apenas mantendo a esperança. Temos muitos garotos na família.

Não querendo pensar nos irmãos que tinham sido forçados a sair do planeta há muito tempo atrás, Lorelei sorriu simplesmente, se sentindo revigorada e pronta para lutar mesmo com o maior dos guerreiros de Stegian. Mesmo que isso significasse ter que lutar com o homem que ela tinha amado.

Uma massa escura saltou da linha das árvores e algo passando rapidamente por elas. No momento em que Lorelei viu a seta de prata saindo do peito de um lobipantera agora morto, ela soube que tinham chegado Christian e o apoio.

Nina não perdeu tempo. Ela deixou emergir suas garras e os seus olhos rodopiaram para azul claro. Ela partiu, correndo mesmo em frente, claramente sentindo alguma coisa. Antes de Lorelei poder comentar, Jordan apareceu perto dela.

Ele olhou para Sevan e as suas sobrancelhas se enrugaram. — Ele não está...

— Não, — disse Lorelei rapidamente. — Ele está apenas sedado. Ele começou a se transformar e Nina lhe acertou com a arma do tranquilizante

— No meio de uma batalha? A mulher é louca? — Ele passou a mão pelo cabelo e depois rangeu seus dentes. — É claro que é.

— Em defesa dela, ela atirou nele antes do inimigo chegar.

Ele atirou as mãos ao ar. — Muito bem então, isso melhora tudo. — Ele olhou em volta freneticamente. — Para onde foi ela raios? Ela está tentando morrer?

Uma mancha passou por eles rapidamente. Num piscar de olhos, um lobitigre completamente transformado tinha os dentes bem enterrados no braço de Jordan. Com medo que Jordan perdesse o seu braço se ela não atuasse rapidamente, Lorelei deixou o poder que vinha crescendo dentro dela se soltasse. Bateu em Jordan e depois no seu atacante.

Ambos os homens caíram no chão rapidamente. Lorelei prendeu a sua respiração, receando ter matado Jordan por acidente. Ela o alcançou, esperando que ele ainda tivesse pulso. Alguma coisa caiu em cima dela, atirando o seu corpo ao chão. Gritar não era uma opção. O que quer que estivesse em cima dela tirou-lhe o folego.

— Isso foi errado, Lorelei, fugir antes de termos terminado, — disse Samson, pressionando o seu corpo contra o dela.

— Saia de cima dela!

O som da voz de Christian deveria ter sido música para os seus ouvidos mas não agora. Não quando Samson estava tão perto. Da última vez que tinham estado frente a frente, Christian quase perdeu a sua batalha de se manter do lado do bem.

— Ah, se não é o meu irmão mais novo. — Samson a prendeu ainda mais. — Me diga, você pensa finalmente que é forte o suficiente para me derrotar?

— Não sozinho, mas juntamente com o meu novo amigo, penso que nós iremos ganhar muito e bem, — disse Christian.

Novo amigo?

Alguma coisa rugiu, a sua voz profunda, fazendo o chão à volta dela vibrar. Aquilo não era uma pantera. Não. Era um leão. — Sevan!

Instantaneamente, Samson foi afastado do corpo dela. Enquanto Lorelei rolava, a dor na sua perna alcançou novos níveis fazendo com que ela mordesse o seu lábio enquanto lágrimas caíam nas suas bochechas.

Um zumbido começou nos seus ouvidos e uma sensação de formigueiro de luz a rodeou. — Durma, Lorelei. Durma. Tudo irá terminar e irá terminar aqui. Prometo. Eu irei cuidar de todos eles.

Ela abanou sua cabeça. — Stegian consegue controlar animais e o Christian não pode...

— Lorelei, Samson já não é uma ameaça. Christian cuidou disso.

As notícias nada fizeram para acalmar. Ficou de coração partido por saber que Christian teve de parar o seu irmão.

Jacquelyn suspirou. — Se fosse outra pessoa matando Samson, Christian o teria odiado para sempre. Ele no fundo sabia que não tinha escolha. E parece que Stegian não é capaz de controlar Sevan independentemente da forma em que ele está. Aquele homem é teimoso, irmã. O par perfeito para você. — O som suave da voz de Jacquelyn a persuadiu para um estado relaxado, permitindo ceder ao descanso tão necessário.

CAPÍTULO DEZ

— Sevan, não posso descansar se você continuar fazendo isso.

Passando a mão pela barriga ligeiramente inchada da sua esposa, Sevan tentou imaginar como o filho deles seria dentro dela. Tomara que ele saia com a aparência de Lorelei e o seu temperamento. Com o seu temperamento explosivo, Sevan nunca sobreviveria vivendo numa casa juntos. — Mmm, eu não posso parar, Lorelei. Eu pensei que eu tivesse perdido você.

— Eu já estou fora da enfermaria há mais de um mês.

— Sim mas você esteve lá por mais de um mês também, — disse ele, não a deixando esquecer o quão perto da morte ela esteve. — Perder aquele sangue todo e usar aquele poder todo quase a destruiu, querida. Eu não consigo fechar os olhos sem pensar nisso.

Ela riu, obviamente não o levando muito a sério. — Tente assistir o seu irmão mudar entre um tigre e um leão. Isso deve-lhe dar outra coisa em que pensar.

— Não, obrigado. Eu posso ouvir Nina e Jordan brigando do outro lado da vila sobre o assunto. Ela ainda acha que ambos são inferiores à pantera.

— E não são? — Ela perguntou, alisando a mão sobre sua coxa nua.

Instantaneamente, seu pênis voltou para a vida, querendo ser enterrado profundamente dentro dela novamente. Ele a cutucou com ele, fazendo o seu melhor para colocá-lo entre suas nádegas sem ter que a liberar do seu abraço.

Lorelei moveu-se ligeiramente, permitindo-lhe um acesso mais fácil. — Hmm, alguém está com tesão de novo?

— Eu não me canso de você ou deste lugar. — Sevan respirou fundo — Sinto-me como se estivesse em casa e eu adoro isso. Eu te amo.

— Eu ainda não entendo por que toda a sua equipe se recusa a ir embora.

Sevan sorriu. — Lorelei, a Terra, ou melhor, as porções de terra que estamos autorizados a viver já não são assim mais. Não há mais árvores, plantas ou animais ao redor. Está tudo industrializado. As partes que estão marcadas no exterior são mantidas sob forte vigilância. Isto é o paraíso para as pessoas da Terra.

Ela bufou. — Temos monstros que andam entre nós.

— E nós também. — Sevan empurrou mais o seu pênis, cutucando na fenda do seu traseiro quente. — Os funcionários da Terra simplesmente não percebem isso ainda. Nem todos os sobrenaturais conseguiram entrar a bordo de uma nave e eu não posso dizer quantos mais imigraram da Terra de outras galáxias. Eles não conseguem controlar nada. E se eles soubessem que o Projeto Exorcismo não saiu como planejado... que as naves que pensavam perdida realmente não estavam, eles declarariam o estado de emergência.

— Mas nós não sabemos com certeza que outras naves sobreviveram, Sevan, — disse Lorelei, acrescentando razão às suas insanas divagações.

Ele lambeu os dedos, deixando uma grande quantidade de saliva envolvê-los antes de esfrega-los sobre a cabeça do seu pênis. Reposicionou-se entre os globos macios da bunda de sua esposa, Sevan alinhou e colocou a ponta do seu pênis dentro de Lorelei que contrariou um pouco contra ele e gemeu.

— Uh, sim, Sevan.

Alcançando ao seu redor, Sevan parou o tempo suficiente para deixar a sua mão deslizar sobre a parte de baixo do seu abdômen arredondado e pequeno antes de ir direto para a sua boceta. Ele abriu a sua fenda e começou a esfregar o seu broto já inchado enquanto ele continuava a entrar mais nela com o seu pênis. O seu rabo apertado agarrou-o, fazendo ofegar baixinho enquanto ele continuava a mergulhar nas suas profundezas escuras.

— Sevan.

Ele deu um pequeno beijo no pescoço de Lorelei e empurrou até ao fim. Ela gritou e depois segurou sua bunda, abrindo mais para ele. — Mais forte.

Sem nunca querer desapontar, Sevan cedeu e começou a se mover dentro e fora da sua companheira, a mulher dele, saboreando cada segundo de pura

felicidade enquanto ele gozava. Ela estava tão apertada. Tão quente. Feita apenas para ele. Ele sabia que nunca iria deixá-la e que nunca seria capaz de continuar a viver sem ela.

Ele beliscou seu broto duro trabalhando-o até ao ponto em que Lorelei se contorcia e se debatia contra ele. Ele conhecia bem o seu corpo agora e sabia que ela estava perto de ter um orgasmo. — É isso aí, querida. Venha, Lorelei. Venha.

Ela empurrou de volta contra ele enquanto continuava acariciá-la e a fodê-la. A sensação do seu canal apertado envolta do seu pênis o fez perder o controle. Sevan empurrou e depois segurou firme nela enquanto esfregava o seu clitóris. As suas bolas e o seu pênis se contraíram um segundo antes de ele lançar o seu sêmen profundamente dentro dela.

Lorelei gritou, cravando as unhas em suas coxas e segurando firme enquanto gozava também. Outro orgasmo percorreu, o fazendo atirar ainda mais semente dentro dela. — Uh, querida...

Ela riu. — Sim, querido. Eu também te amo. Agora, o que você me diz de um chuveiro?

Sevan sorriu enquanto segurava sua esposa contra ele. — Eu acho que isso soa maravilhoso, mas que tal um banho em vez disso? Posso esfregar seus ombros mais facilmente dessa maneira.

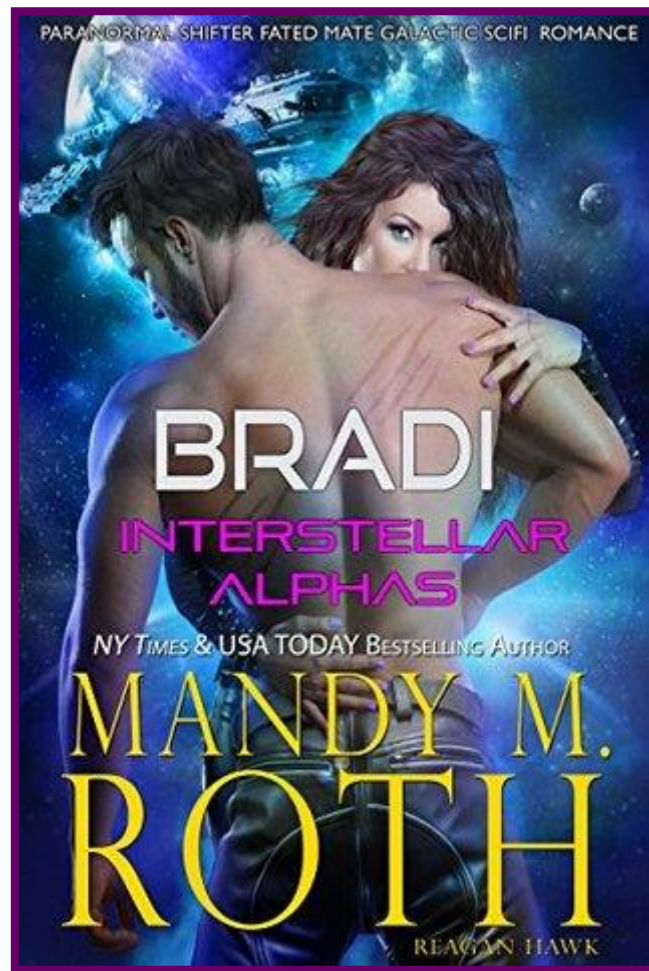
— Uma garota poderia se acostumar com isso, Capitão.

— Isso é bom. Eu odiaria que você mudasse de ideia e começasse a querer aquele verme lechranki de novo.

A risada quente de Lorelei chegou até ele, fazendo se sentir completo. — Mas vermes sugadores de sangue que comem o seu próprio vômito são muito adoráveis, querido.

FIM

PRÓXIMO



SINOPSE

A médica Marisa Langston pensou que seus sonhos estavam se tornando realidade. Recém contratada como médica assistente a bordo de uma nave espacial da Comissão em um curso para outra galáxia, e tinha uma vida normalmente previsível. Então o tenente-comandante Bradi Janelle entrou em cena, virando seu mundo de cabeça para baixo e fazendo seu corpo queimar com fome, uma que só ele poderia satisfazer.

Sabotagem, lendas, vampiros, feiticeiros e segredos escondidos envolvem Marisa e Bradi, os levando para os braços um do outro e forçando seus inimigos a tomar medidas drásticas para tentar mantê-los separados.